

## Producto: Casos de éxito y buenas prácticas para el emprendimiento y cooperativismo resinero.

### Actividad: Casos de éxito y buenas prácticas para el emprendimiento y cooperativismo resinero.

#### Entregables:

- Selección y justificación de los casos de estudio.
- Bases para la integración en la ERNE del fomento de la multifuncionalidad del resinero.
- Presentación de las bases para el estímulo de la actividad multifuncional del resinero.



[www.sust-forest.eu](http://www.sust-forest.eu)

SOCIOS | PATERNAIRES | PARCEIROS | PARTNERS



Proyecto cofinanciado por el Programa Interreg Sudoe a través del Fondo Europeo de Desarrollo



# **CASOS DE ÊXITO E BOAS PRÁTICAS DE EMPREENDEDORISMO DA ACTIVIDADE MULTIFUNCIONAL DO RESINEIRO – SELECÇÃO DOS CASOS DE ESTUDO**

**1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS**

**2 OPÇÕES METODOLÓGICAS E SELECÇÃO DOS CASOS DE ESTUDO**

**3 APRESENTAÇÃO E TRATAMENTO DOS DADOS**

**MARÇO DE 2021**





## ÍNDICE

1. OBJECTIVOS, ENQUADRAMENTO E ABRANGÊNCIA TERRITORIAL	1
2. OPÇÕES METODOLÓGICAS E SELECÇÃO DOS CASOS DE ESTUDO	3
3. APRESENTAÇÃO E TRATAMENTO DOS DADOS	6
3.1. CASO DE ESTUDO 1a FASE - PORTUGAL	6
3.1.1. CASO DE ESTUDO 1 - ANTÓNIO JORGE	6
3.1.1.1. FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO	6
3.1.1.2. A REACTIVAÇÃO DA RESINAGEM EM OURÉM	8
3.1.1.2.1. ENQUADRAMENTO	8
3.1.1.2.2. INTEGRAÇÃO DA RESINAGEM NUM PROCESSO ASSOCIATIVO	10
3.1.1.2.3. REACTIVAÇÃO DA RESINAGEM COMO UMA FERRAMENTA TERRITORIAL DE DEFESA CONTRA INCÊNDIOS	13
3.1.1.2.4. IMPACTO TERRITORIAL DO EFEITO DFCI DA RESINAGEM	16
3.1.1.3. A RESINAGEM DE PINHEIRO MANSO EM ALCOCHETE	17
3.1.1.4. MULTIFUNCIONALIDADE ACTUAL E POTENCIAL	18
3.1.2. CASO DE ESTUDO 2 – JOÃO MARTINS	21
3.1.2.1. FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO	21
3.1.2.2. MULTIFUNCIONALIDADE ACTUAL E POTENCIAL	22
3.1.3. CASO DE ESTUDO 3 – ALVAMATER	24
3.1.3.1. FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO	24
3.1.3.2. MULTIFUNCIONALIDADE ACTUAL E POTENCIAL	25
3.1.4. CASO DE ESTUDO 4 – BALDIO VILA NOVA	27
3.1.4.1. FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO	27
3.1.4.2. MULTIFUNCIONALIDADE ACTUAL E POTENCIAL	28
3.2. CASOS DE ESTUDO 2a FASE – ESPANHA E FRANÇA	30
3.2.1. CASO DE ESTUDO 5 – ESPANHA – COOPERATIVA RINCON DE LA VEGA (SEGOVIA)	30
3.2.1.1. FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO	30
3.2.1.2. MULTIFUNCIONALIDADE ACTUAL E POTENCIAL	30
3.2.2. CASO DE ESTUDO 6 – ESPANHA – COOPERATIVA PINARES (LEON)	30
3.2.2.1. FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO	30
3.2.2.2. MULTIFUNCIONALIDADE ACTUAL E POTENCIAL	30
3.2.3. CASO DE ESTUDO 7 – ESPANHA – EDGAR (PONTEVEDRA)	31
3.2.3.1. FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO	31
3.2.3.2. MULTIFUNCIONALIDADE ACTUAL E POTENCIAL	31
3.2.4. CASO DE ESTUDO 8 – FRANÇA – PROGRAMA BIOGEMME (AQUITÂNIA)	32
3.2.4.1. FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO	32
3.2.4.2. MULTIFUNCIONALIDADE ACTUAL E POTENCIAL	34
3.2.5. CASO DE ESTUDO 9 – FRANÇA (AQUITÂNIA) – THIBAUD LEMAIRE	34
3.2.5.1. FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO	34
3.2.5.2. MULTIFUNCIONALIDADE ACTUAL E POTENCIAL	34





## 1. OBJECTIVOS, ENQUADRAMENTO E ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

O objectivo principal deste estudo é identificar funções territoriais complementares com a resinagem, que possam desempenhar um papel importante no contexto territorial actual e que assim possam ser pagas pela sociedade como um serviço prestado pelo resineiro de forma a aumentar a viabilidade económica da sua actividade numa perspectiva funcional.

A viabilidade económica da actividade do resineiro é um dos principais factores que está a limitar a expansão da resinagem europeia, pelo que, o justo e adequado pagamento da sua multifuncionalidade poderá ser uma das formas mais promissoras de expansão da resinagem europeia e como tal um contributo essencial para a ERNE

Mas para que este estudo possa conseguir alcançar resultados efectivos é preciso ser realista e partir de casos concretos e por isso a nossa análise incidiu em casos de estudo seleccionados num universo de resineiros obtidos com base nos contactos privilegiados que o SustForest proporciona.

Este trabalho incide essencialmente em casos de estudo localizados em Portugal e Espanha onde a actividade da resinagem nunca deixou de existir com uma expressão territorial significativa, em relação a França onde a resinagem se extinguiu na década de 1980, foram analisados dois casos de reactivação da resinagem.

Pretende-se com esta análise a casos concretos avaliar qual a possibilidade de conciliar a actividade da resinagem com outras actividades rurais uteis no contexto territorial actual, dando especial ênfase à defesa contra incêndios que nas áreas resineiras ibéricas tradicionais constituem o principal factor limitante tanto da própria resinagem como do aproveitamento geral do território como espaço suporte de actividades humanas económica e ambientalmente sustentáveis.

A avaliação do empreendedorismo é também uma perspectiva essencial nesta abordagem como garantia do potencial de sustentabilidade dessas novas actividades, já que se pretende que na procura dessas novas actividades exista ao mesmo tempo uma predisposição e capacidade de arriscar, mas também uma boa capacidade de organização e de concretização.

O forte declínio da resinagem europeia das últimas 5 décadas marca profundamente a actividade actual, e é nessa realidade que deveremos encarar o desenvolvimento da multifuncionalidade, sabendo que os rendimentos da resinagem para o resineiro são hoje proporcionalmente muito mais baixos do que há cerca de 50 anos. Daqui destacamos alguns aspectos relevantes para a nossa abordagem:

- população resineira muito mais escassa e atravessando dificuldades económicas, o que por um lado dificulta “correr riscos” mas por outro lado leva à procura de outras actividades eventualmente compatíveis com a resinagem para completar o rendimento.





- Na população resineira actual poderão restar antigos resineiros geralmente idosos que se mantiveram por não terem encontrado outra alternativa e que não serão muito propensos à inovação, mas também poderemos encontrar resineiros particularmente competentes que resistem graças à sua eficiência e que poderão ser particularmente interessantes na perspectiva multifuncional,
- Alguma retoma da resinagem na última década, sobretudo em Espanha, fez surgir novos resineiros, alguns deles jovens, que podem ser particularmente abertos á temática deste estudo.

Ainda no que se refere ao declínio generalizado da resinagem e contexto territorial envolvente, comparando Portugal e Espanha onde ainda subsiste a resinagem, o caso de Portugal é muito mais grave podendo ressaltar-se o seguinte:

- Portugal – o declínio foi muito mais acentuado do que em Espanha; produção actual é cerca de 6% de há cerca de 50 anos (6 000t/ano actuais contra 100 000 t/ano acerca de 50 anos com um máximo histórico de 140.000 t/ano na década de 1980 ). O declínio foi constante até se fixar, há cerca de 10 anos nas 6-8 000t/ano e parecia começar a surgir uma pequena recuperação entre 2014-2017, mas os fogos de 2017 causaram prejuízos em cerca de 20% da área resinada e a produção anual recuou para as 6000t/ano. A área resinada é maioritariamente privada e nunca houve um programa de apoio á resinagem<sup>1</sup>.
- Espanha – o declínio não foi tão acentuado como em Portugal; produção actual é cerca de 30% da que existia há cerca de 50 anos (20 000t/ano actuais contra 60 000 t/ano acerca de 50 anos). Houve uma fase de grande declínio até cerca de 2010 com menos de 2000 t/ano, mas a partir de então tem-se verificado em crescimento regular até ao valor actual. A área resinada é maioritariamente pública e a recuperação recente da área resinada resultou de programas de apoio público para pagar prestações de serviços concretas relacionadas com a integração dos resineiros nos processos de defesa contra incêndios, sobretudo na Junta de Castilla Leon , tanto ao nível da vigilância e combate como em trabalhos de prevenção e gestão de combustíveis. Para além disso em Espanha a problemática dos incêndios nunca alcançou nada que seja comparável com a gravidade dos incêndios em Portugal em 2017.

Assim percebe-se que o “clima social” dos resineiros em Portugal apresente características bastante menos favoráveis do que em Espanha, em termos de confiança no futuro, relacionamento com a administração pública, capacidade económica e financeira.

Quanto ao caso Francês a situação é bastante diferente já que se está a procurar reactivar uma produção com novos resineiros e com objectivos distintos da resinagem tradicional, com a procura de nichos de mercado específicos, de certa forma menos dependente do mercado mundial de resinosos.

---

<sup>1</sup> Em 2019 verificou-se o primeiro programa de apoio à resinagem “resineiro vigilante” financiado pelo Fundo Florestal Permanente.



## 2. OPÇÕES METODOLÓGICAS E SELECÇÃO DOS CASOS DE ESTUDO

A proposta inicial baseava-se na análise de 3 casos de estudo, um em cada país. No entanto, com o desenvolver do projecto, e como resultado de contactos com sócios espanhóis e franceses, constatou-se a dificuldade em realizar, de imediato a análise dos casos de estudo espanhol e sobretudo o francês, sendo todavia conveniente avançar com esta linha de trabalho com alguma profundidade e celeridade, para serem obtidas algumas conclusões prévias. Estas conclusões permitiriam desde logo introduzir na dinâmica do projecto a questão do “empreendedorismo e multifuncionalidade do resineiro” como uma questão concreta e já trabalhada, para ser analisada e melhorada durante o desenvolvimento do projecto.

Assim a melhor opção para um primeiro estudo com resultados de curto prazo, incidiu no universo da resinagem Português, o qual apresentava ainda a grande vantagem de ser onde as questões da reactivação da resinagem assumem uma maior diversidade e urgência. De facto, dos três países, é aquele onde o antigo universo da resinagem foi maior e abrangente numa maior diversidade territorial, e também, dos três países, é aquele onde a problemática do abandono e do ciclo de incêndios assume uma maior gravidade impondo-se uma maior urgência no encontro de soluções.

Face a tudo isto depois foram escolhidos 9 casos de estudo - 4 em Portugal para uma 1ª fase, 3 em Espanha e 2 em França para desenvolver numa 2ª fase.

Os casos de estudo portugueses foram seleccionados com base em linhas de trabalho iniciadas no anterior SustForest, em informação fornecida pela Resipinus e em entrevistas prévias com resineiros e proprietários florestais. Os 4 casos de estudo seleccionados são uma amostra representativa dos principais sistemas de produção florestal portugueses resineiros, e são os seguintes:

- António Jorge – empresa familiar com grande experiência de resinagem no Centro e Sul do País com 10 empregados, chegou a resinar 100 000 bicas em 2017, ano em que foi fortemente penalizado nos incêndios de 2017, com a destruição de 40 000 bicas na zona de Pataias. Actualmente resina cerca de 70000 bicas em Ourém, Alcochete, Ponte de Sor, Peniche. Faz a resinagem de pinheiro bravo e Pinheiro manso.
- João Martins – empresa unipessoal com 4 empregados grande experiência na resinagem desenvolveu um protótipo próprio de “carrinho para colha”, foi também fortemente penalizado pelos fogos de 2017 (Pedrógão e Oliveira do Hospital) tendo perdido cerca de 30 000 bicas. Actualmente resina cerca de 13000 e exerce a actividade de limpezas florestais em complementaridade.
- Baldio de Vila Nova – é uma área pública gerida pela comissão de compartes localizada no Concelho de Miranda do Corvo que faz fronteira com Penela. Neste caso de estudo o foco da análise incide na entidade gestora do baldio que é aqui o actor local relevante e que está a tentar promover a resinagem nos seus pinhais, enfrentando grandes dificuldades em encontrar resineiros que assegurem a resinagem com estabilidade. Actualmente está a resinar 20 000 bicas.





- Alvamater – empresa sediada no concelho de S. Pedro do Sul, criada recentemente com o objectivo de se dedicar não só á produção de resina mas também á sua destilação, tendo comprado uma antiga fábrica de 1ª transformação.com o objectivo de a reactivar Depois dum ano de experiência na resinagem em que resinou cerca de 40.000 bicas em perímetros florestais de Vagos, devido aos maus resultados resultantes da grande mortalidade dos pinheiros, acabou por abandonar essas zonas e actualmente resina cerca de 4000 bicas em S. Pedro do Sul de pinhais privados minifundiários. A má experiência da resina levou-o a complementar a actividade com limpezas florestais e a desistir da industria de 1ª transformação. Está a encarar a hipótese do aproveitamento do medronho como actividade complementar á resinagem e até como base para a reactivação da fábrica para o seu aproveitamento industrial.

Quanto á selecção dos casos de estudo espanhóis e francês, resultou duma análise prévia dos sócios do projecto, complementada com contactos feitos durante as jornadas internacionais de Proença a Nova “ O aproveitamento resinero: Florestas com futuro”. Tendo sido identificados 5 casos de estudo a incluir nesta abordagem:

- Espanha - Cooperativa Rincon de la Vega – cooperativa de resineiros sediada em Coca / Segóvia, com uma experiência de mais de 30 anos na resinagem e em trabalhos de defesa contra incêndios (gestão de combustível, vigilância e combate)
- Espanha – Cooperativa Pinaster – cooperativa recente formada por jovens na região de Leon que tem na resina a principal actividade mas que complementa com outras actividades como limpezas e plantações florestais, aproveitamento de cogumelos, turismo e percursos micológicos e aproveitamento de pequenos frutos.
- Espanha – Edgar – Resineiro autónomo jovem da Galiza que tem na resina a principal actividade mas que complementa com outras actividades como limpezas e plantações florestais, e participa num programa de investigação com o Centro de Investigacion Forestal de Lourizan para testar um método de extracção inovador.
- França – programa Biogemme – programa de reactivação da resinagem na Aquitânia, implementado pela empresa Holiste Laboratoire et developement, utilizando uma metodologia de extracção própria desenvolvida e melhorada desde 2010.
- França – Thibaud Lemaire – proprietário florestal que está a iniciar um sistema integrado de extracção e destilação com vista á obtenção de produtos de qualidade para mercados de nicho direccionados para um consumo de pequenas quantidades mas preço elevado.

Quanto à forma de abordagem, dado a diversidade de situações, optou-se por uma entrevista a cada caso e uma visita do terreno. O modelo de inquérito rígido, que se tinha considerado inicialmente pareceu-nos muito restritivo dada a diversidade do universo de casos de estudo seleccionados, e também porque não conhecíamos à partida todas as variáveis relevantes, sendo muitas vezes a própria entrevista que serve de ferramenta reveladora dessas variáveis.





Assim foi marcada uma conversa com o responsável de cada caso de estudo, sendo inicialmente explicado ao entrevistado:

- Enquadramento deste estudo no SFP, explicando sinteticamente a criação da RETR e da ERNE, tudo com o objectivo global da reactivação da resinagem europeia com base numa boa articulação de políticas, nomeadamente a PAC.
- Objectivo do caso concreto de cada entrevista – avaliar se está a ser praticada alguma actividade compatível com a resinagem, e avaliar até que ponto seria interessante integrar mais actividades compatíveis.
- Na entrevista procurou-se estruturar a recolha de informação em três partes:
  - Funcionamento do sistema de produção - compreensão de como funciona o sistema de produção resinheiro analisado, em termos de dimensão (área, nº de Bicas), estrutura fundiária, mão de obra empregue, tecnologia.
  - Multifuncionalidade actual - identificar actividades compatíveis já praticadas e perceber qual a lógica da sua integração no sistema de produção.
  - Multifuncionalidade potencial - Com base nas características do sistema de produção actual, escutar a opinião e receptividade para integrar outras actividades e quais os obstáculos que as estariam a impedir. Para facilitar esta abordagem foram dadas sempre pistas: (Defesa contra incêndios, trabalhos florestais, guias turísticos para passeios de observação da natureza, vigilância da caça, aproveitamento de cogumelos, medronho e outros produtos silvestres).

Dado que neste estudo se optou por uma abordagem aberta com vista a recolher informação geral sem estar limitada por uma estrutura predefinida, as imagens acabam por ser muitas vezes uma boa forma de completar esse tipo de informação . Assim optou-se por realizar uma reportagem fotográfica ilustrativa das áreas resinadas apresentada num documento anexo.





### 3. APRESENTAÇÃO E TRATAMENTO DOS DADOS

#### 3.1. CASO DE ESTUDO 1a FASE – PORTUGAL

##### 3.1.1. CASO DE ESTUDO 1 - ANTÓNIO JORGE

##### 3.1.1.1. FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO

Sistema produção baseado numa empresa familiar actualmente com 10 empregados, em que se incluem os dois sócios gerentes casados, António e Célia Jorge, que são também resinheiros.

Experiência na resinagem com mais de 30 anos em várias zonas do País:

- Centro: Nazaré, Marinha Grande, Alcobaça, Leiria, Peniche, Ourém
- Sul: Alentejo litoral, Alcochete, Ponte de Sor.

Tem experiência de resinar tanto em áreas públicas matas nacionais e perímetros florestais como em propriedades privadas tanto de grande dimensão (Alcochete e ponte Sor) como em áreas minifundiárias (caso de Ourém).

Tem uma vasta e diversificada área de implantação que atingiu um máximo em 2017 com cerca de 100 000 bicas, tendo precisamente nesse ano sido afectado pelo incêndio de 15 de Outubro com uma perda de 40 000 bicas na zona de Pataias (concelho de Alcobaça).

Actualmente (2019) está a resinar cerca de 70 000 bicas distribuídas por 4 núcleos geográficos. Ver quadro seguinte:

concelho	nº bicas	área ha	bicas/ha	nº parcelas	espécie	observações
Peniche	21 000	84	250	1	Pinus pinaster	areias litorais área pública gerida pela CM Peniche. Em 2019 foi o 1º ano de resinagem, sendo á partida um povoamento com um bom potencial produtivo
Alcochete	18 000	120	150	1	Pinus pinea	povoamento relativamente jovem (cerca de 20 anos) muito desenvolvido em solos arenosos planos e com proximidade de lençol freático. Árvores bastante espaçadas (60-100 /ha) Área pastoreada com vacas
Ponte Sor	18 000	120	150	1	Pinus pinaster	povoamento com problemas de vigor com muitas plantas a secar
Ourém	13 000	83	157	32	Pinus pinaster	povamentos jovens e adultos dum modo geral com bom vigor solos maioritariamente arenosos com calhau rolado
total	70 000	407	172	35		





Destes 4 locais iremos fazer uma descrição mais detalhada dos casos de Ourém e Alcochete pela sua maior relevância face aos objectivo deste estudo.



### 3.1.1.2. A REACTIVAÇÃO DA RESINAGEM EM OURÉM

#### 3.1.1.2.1. ENQUADRAMENTO

À semelhança de muitas zonas de pinhal do centro de Portugal, a resinagem no concelho de Ourém teve uma larga implantação, de 1950-1990, tendo-se praticamente extinguido desde então até á sua reactivação com este resineiro em 2014, o que em parte resultou do primeiro projecto Sust Forest de que a empresa municipal de Ourém era um sócio beneficiário. A evolução foi a seguinte:

evolução da área resinada

	nº parcelas	área ha	nº bicas	bicas/ha
2014	18	38	7 380	194
2015	24	71	13 368	188
2016	26	82	15 868	194
2017	27	81	14 255	177
2018	39	96	16 198	169
2019	32	83	13 000	157

A reactivação da resinagem manifesta um bom potencial de expansão se atender aos seus benefícios públicos, mas enfrenta logo á partida o obstáculo central de falta de rentabilidade privada, em grande parte resultante desses benefícios públicos, que são externalidades positivas, não serem pagos, o que leva a que os resineiros que conseguem sobreviver trabalham sempre muito próximo do limiar de rentabilidade e não têm capacidade económica e financeira para suportar os obstáculos imprevistos como por ex. o dos incêndios.

Mas para além da questão da rentabilidade económica em si, existem obstáculos estruturais que tornam a condição da rentabilidade uma condição necessária mas não suficiente. E esses aspectos são os seguintes:

- minifúndio e grande dispersão da propriedade florestal – o que torna muito difícil encontrar áreas de intervenção com escala;
- abandono, de grande parte dos terrenos pelos proprietários – o que torna difícil reactivar a intervenção;
- grandes problemas ao nível da titularidade dos prédios, associados à divisão decorrente de partilhas que geralmente não estão concluídas, o que num processo de várias gerações leva a uma cada vez maior proporção de “terras sem dono” – este aspecto dificulta muito a tomada de decisões e no caso das “terras sem dono” chega-se à situação extrema onde á partida nunca serão tomadas decisões;





- O risco de incêndio muito alto – a questão dos incêndios assume uma dimensão que ultrapassa em muito a capacidade de resolução do proprietário florestal, neste contexto, mesmo em caso de igualdade de rentabilidade o proprietário será levado a preferir investir no eucalipto devido ao menor período de retorno do investimento com possibilidade de corte nos intervalos do ciclo de incêndios.

A reactivação da resinagem no caso de Ourém só foi possível, na sequência dum apoio da PAC no âmbito do PRODER que permitiu fazer em, áreas estratégicas DFCI projectos com escala liderados pelas Juntas de Freguesia.



### 3.1.1.2.2. INTEGRAÇÃO DA RESINAGEM NUM PROCESSO ASSOCIATIVO

A área resinada em Ourém está integrada numa Zona de Intervenção Florestal - ZIF de Seiça – Ourém abrange uma área total de 4 142 ha. Esta ZIF é gerida por uma Entidade Gestora (EG) que neste caso é a Geoterra. Está localizada numa área de estrutura minifundiária maioritariamente sem cadastro e com a seguinte inserção administrativa.

distribuição por freguesia e concelho da área geográfica da ZIF

concelho	Freguesia	área ha	
		freguesia	concelho
Ourém	Seiça	2 449	3 183
	N.ª S.ª. Piedade	251	
	Alburitel	483	
Tomar	Sabacheira	959	959
total		4 142	4 142

A área actual aderente totaliza 1 469 ha, pertencente a 192 proprietários, com a repartição descriminada no quadro seguinte.

caracterização dos proprietários e área aderente

proprietários aderentes		área aderente		
tipo de proprietários e classe de área	nº de proprietários por tipo e	área total dos prédios ha	% da área total prédios em relação á área	
públicos	4	693	47%	
privados	10-75 ha	15	373	25%
	5-10 ha	22	173	12%
	1-5 ha	78	198	13%
	0,5-1 ha	28	21	1%
	< 0,5 ha	45	12	1%
total	192	1469	100%	

Estes 192 proprietários aderentes já incluem os maiores proprietários pelo que o crescimento da área aderente terá que ser feita através de pequenos proprietários estimando-se que por cada 100 novos ha aderentes seja necessário envolver mais de 100 proprietários, e quanto maior for a fase de crescimento maior será essa relação.

A ZIF de Seiça-Ourém iniciou o seu processo de constituição em 2010, tendo sido constituída em 2015, num processo associativo particularmente difícil e atribulado em que o Estado criou obstáculos administrativos e ainda não concedeu os apoios normais que tem prometido e dado a qualquer outra ZIF. Em seguida faz-se uma síntese desse processo de constituição:





- Em 2010 estando abertos os apoios para a constituição de ZIFs a EG contratou uma técnica para constituir a ZIF de Seiça, contando receber para isso o apoio à constituição que estava em vigor, e que inesperadamente na semana seguinte - nem os técnicos do ICNF que informaram a EG (e daí ter-se avançado com o processo) o sabiam- fecharam. Mesmo assim continuou-se com todo o processo já que existiam expectativas criadas nos proprietários, técnica, etc.. sempre contando com o respectivo apoio ao menos no futuro, e tudo isso sempre acompanhado pelo ICNF nas reuniões de audiência prévia e finais – embora a partir de 2012 se tivesse alcançado área suficiente para o fecho da ZIF, foi-se adiando esse passo na esperança, sistematicamente adiada, da abertura dos apoios.
- **2014**, abriram apoios, num curtíssimo período, estranhamente não para a constituição, mas só para o funcionamento para ZIF já constituídas. A EG conseguiu fechar o processo dentro do apertado período de candidatura, e depois duma inesperada oposição do ICNF conseguiu-se ter apoio para fazer o PEIF (Plano específico de Intervenção Florestal), PGF (Plano de Gestão Florestal) e bases de cadastro em 2015, com trabalhos concluídos em 2016 estando-se ainda hoje, em **2019**, à espera do pagamento da última tranche.
- A EG ficou sempre à espera do apoio à constituição, que foi recebido por praticamente todas as outras ZIF a nível nacional, e na sua maioria criadas em zonas de estrutura fundiária bem mais fácil. Até que estes apoios abriram em 2017, 7 anos sobre o início e 3 sobre a conclusão do processo de constituição, e assim finalmente pode haver uma candidatura a esses apoios – no entanto o ICNF tem vindo a recusar esse pedido de apoio estando-se a aguardar uma resposta à contestação. Basicamente o ICNF diz que esta ZIF não tem direito a receber o apoio porque foi fechada antes do concurso em 2017, ao que a EG contesta que será provavelmente entre as ZIF candidatas a este concurso, a que há mais tempo necessita desses apoios para as acções tendentes à instrução do pedido de criação de ZIF (Objectivo do concurso de 2017), que comprovadamente teriam sido bem aplicados, já que se constituiu a ZIF, pelo que não faz sentido uma penalização por ter sido antecipado, sem qualquer apoio, um trabalho que o Estado quis e continua a querer promover e apoiar.

Fora os obstáculos administrativos artificialmente criados pelo Estado, existem os obstáculos reais resultantes duma estrutura fortemente minifundiária a que se soma o elevado grau de abandono e de distanciamento das actuais gerações de proprietários que muitas vezes não conhecem sequer os limites dos prédios, para além disso o histórico recente do associativismo local também não ajudava nada devido às falências recentes das Cooperativas Agrícolas (Ourém e Tomar) e da Associação de Proprietários Florestais (Ribatejo Norte).

Foi neste contexto de trabalho difícil que em 2010 se começou. No entanto iria beneficiar-se dum grande factor de apoio que veio a revelar-se determinante para a criação da ZIF – projectos de intervenção de Gestão de Combustível (Mosaicos e Galerias Ripícolas) apresentados pela Juntas de Freguesia em áreas de interesse público na perspectiva DFCI (mosaicos de gestão de combustível) ou na perspectiva da valorização ambiental (galerias ripícolas).





Foram realizados 11 projectos com áreas variando entre 30-80 ha envolvendo centenas de prédios privados, e as juntas de freguesia ao assumirem a responsabilidade dos projectos funcionaram como elementos agregadores perante o PRODER. O edital permitiu fazer um aviso público da obra aos proprietários e a partir daí a Junta pode fazer a obra e receber o respectivo subsídio – foi uma forma prática de, pela primeira vez depois de mais de 20 anos de adesão comunitária, se receber nesta área um apoio da PAC significativo!

Estes 11 projectos permitiram fazer uma intervenção em cerca de 700 ha com a distribuição que consta no quadro seguinte.

	área total ha	distribuição por anos ha									
		2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
melhoria galerias ripícolas	112		24	45	21	21					
mosaicos gestão combustível	577	43	71	50	50	73	73		24	102	90
total	689	43	96	95	71	94	73		24	102	90

Os projectos foram apresentados pelas Juntas de freguesia de Seiça (8), Sabacheira (2) e Alburitel (1), e os primeiros foram executados pelas Juntas de freguesia mas a partir de 2015 após a constituição da ZIF pediu-se a alteração de titularidade dos últimos 4 projectos para a ZIF e assim a obra feita a partir de então foi realizada pela ZIF.

A realização destes projectos foi acompanhada de perto pela Geoterra enquanto projectista como executora de alguma obra e como entidade gestora da ZIF, o que permitiu com os bons resultados da obra, quebrar a desconfiança inicial e fazer que muitos proprietários acreditassem progressivamente no processo associativo e assim foi possível alcançar rapidamente não só a área suficiente para a constituição da ZIF, como também garantir o pagamento dos proprietários da quota parte não financiada pelo PRODER2 sem o que as Juntas de freguesia nunca teriam capacidade económica para avançar com as obras em terrenos que não eram seus.

O pagamento dos proprietários foi um processo difícil dado a inexistência de cadastro, dada a dimensão extremamente reduzida de muitos prédios e dado o afastamento da gestão por vezes de várias gerações. Em muitos casos, sobretudo num dos projectos iniciais da Junta de Freguesia de Seiça não foi possível encontrar muitos dos proprietários, de tal forma que a partir daí só se fizeram mais candidaturas depois dum acordo prévio dos proprietários em pagar. De qualquer forma tratou-se dum processo de aprendizagem progressivo e agora já existem condições para expandir o processo e para alargar a intervenção a mais proprietários e a mais acções.

Infelizmente após os bons resultados alcançados com o apoio do PRODER, a partir de 2015 verificou-se uma inversão inesperada nos apoios do Estado a vários níveis:

- ICNF – criou obstáculos à obtenção de apoios ao funcionamento e constituição da ZIF e ainda hoje se está á espera duma resposta do ICNF sobre o apoio á constituição;
- PDR – não aprovou mais projectos de gestão de combustível na área da ZIF, tendo chumbado recentemente dois projectos de instalação de mosaicos de combustível e um projecto de aproveitamento de regeneração natural de quercineas.



### 3.1.1.2.3. REACTIVAÇÃO DA RESINAGEM COMO UMA FERRAMENTA TERRITORIAL DE DEFESA CONTRA INCÊNDIOS

Face ao estado de elevada acumulação de carga combustível e elevada perigosidade de incêndio, o foco da análise deverá começar por incidir na viabilidade da gestão estratégica de combustível, como passo necessário para a viabilidade da própria gestão florestal, a qual por sua vez irá depois garantir a sustentabilidade económica e ambiental deste processo de reactivação territorial. Ou seja, o apoio da PAC será necessário para viabilizar uma gestão estratégica de combustível a qual de acordo com a experiência recente na ZIF tem um duplo efeito desbloqueador ao diminuir o risco de incêndio e aumentar as receitas por possibilitar a resinagem e/ou da venda da madeira – Na figura seguinte procura ilustrar-se estas interações.





Por outro lado, terá de assumir-se que sem acesso aos apoios da PAC, a gestão florestal destes locais minifundiários nunca será viável, assim como também o deixariam de o ser as grandes propriedades se lhes fossem cortados esses apoios. Esta constatação é importante para dar resposta a algumas correntes no ministério da Agricultura que têm defendido que o minifúndio terá que ganhar rentabilidade exclusivamente com o associativismo e com as consequentes economias de escala, mas não com o acesso aos apoios que a PAC tem concedido às grandes propriedades.

É claro que na prática o funcionamento duma ZIF nunca poderá ser tratado como se fosse uma grande “propriedade dum só dono” - terá sempre que enfrentar um conjunto de dificuldades e custos de contexto adicionais: custos associativos, falta de cadastro, terras sem dono, conciliação de interesses de centenas e mesmo milhares de proprietários - mas interessará avaliar até que ponto nalgumas acções concretas será possível fazer um tratamento agregado, tanto ao nível do acesso aos dois pilares da PAC, como ao nível de acções de gestão conjunta.

Este caso da ZIF de Seiça será um bom exemplo prático a nível nacional para se avançar bastante nestas respostas, porque já existe um trabalho associativo com cerca de 10 anos que permitiu avançar nalgumas destas linhas de acção em conjunto e os bons resultados alcançados em termos de obra feita, criaram uma base associativa confiante que permitiria avançar mais desde que exista abertura administrativa do Estado e da PAC, para encontrar soluções adequadas à realidade que vai sendo diagnosticada. A ideia seria fazer um “emparcelamento administrativo” pelo menos nalgumas acções concretas mais urgentes começando pela gestão estratégica de combustíveis e depois avançando para outras

Nos últimos 10 anos conseguiu-se realizar acções conjuntas com apoio do PRODER, cerca de 700 ha de gestão de combustível, e foi possível mobilizar centenas de proprietários para pagar a quota parte não financiada, o que revelou um potencial de financiamento do minifúndio muito maior do que se pensava. A conclusão que para já se pode tirar é que embora o minifúndio apresente custos de contexto muito mais altos, com um bom trabalho associativo poderá apresentar uma capacidade de financiamento até maior do que a grande propriedade, pelo simples facto de serem custos a dividir por muito mais potenciais financiadores. Quer dizer há aqui pelo menos um potencial de compensação que poderá ser determinante para a viabilidade futura.

Quanto à questão da gestão florestal conjunta também foram dados passos importantes a 3 níveis: reactivação da resinagem, certificação florestal, e apoio á venda da madeira onde as economias de escala conduziram a vantagens relevantes.

- Reactivação da resinagem – na sequência das limpezas apoiadas pelo PRODER foram criadas condições de reactivação da resinagem que tinha desaparecido na região em 1990. A limpeza de pinhais abandonados com grandes cargas de combustível passou a criar condições para a resinagem com a dupla vantagem para o proprietário duma receita anual e da vigilância e manutenção face a incêndios que esta actividade permite. Assim existe actualmente 80 ha resinados na ZIF distribuídos por 32 parcelas pertencentes a 20 proprietários verificando-se um grande potencial de expansão.





- Venda de madeira – o absentismo dos proprietários leva a grandes dificuldades nas questões práticas de vender a madeira, desde a parte técnica de marcar as árvores, à escolha dos fornecedores, acompanhar o corte, etc. Também na sequência das limpezas apoiadas pelo PRODER muitos proprietários pediram apoio nesta matéria, para o que foi desenvolvido uma metodologia própria de inventariação e de acompanhamento de todo o processo de venda, em pinheiros e eucaliptos.
- Certificação Florestal – A Geoterra passou a ser entidade certificadora (PFC e FSC) desde 2018 e chegaram a ser certificados cerca de 400 ha. No entanto os elevados custos administrativos desta actividade levaram a acabar com esta actividade transferindo a certificação desses terrenos para uma entidade certificadora de dimensão nacional.

No entanto a abertura demonstrada pelo Estado durante o PRODER, não teve qualquer continuidade (antes pelo contrário) no PDR, tendo sido chumbados os dois grandes projectos de gestão de combustível que permitiriam dar continuidade a esta dinâmica associativa criada. Para além disso o ICNF manifestou a intenção de indeferir os apoios à constituição da ZIF de Seiça.

Como é obvio a manter-se esta recente e inesperada “falta de ajuda do Estado e da PAC” a reactivação do minifúndio iniciada será impossível e todos os bons resultados alcançados no PRODER serão perdidos. Mas a questão a que se quer responder neste projecto é a de saber se, na hipótese do Estado e a PAC apoiarem este processo associativo através dum “emparcelamento administrativo” para as acções mais relevantes de forma a ficar garantido **um nível de apoio equivalente ao valor médio unitário por ha3 do continente** se nessas condições se tornaria viável e sustentável em termos sociais e privados o trabalho de reactivação rural já iniciado com a ZIF. Pela experiência já realizada estamos plenamente convictos dessa viabilidade e isso a confirmar-se será concerteza uma boa notícia não só para esta ZIF mas para os 2/3 minifundiários do Continente, perante o cenário de incêndios catastróficos que o abandono e ausência de gestão nos impõe cada vez mais.

O grande desafio que surge naturalmente deverá passar por avaliar os resultados numa aplicação à ZIF de Seiça dum mesmo nível de apoios a que a grande propriedade tem tido acesso. Para isso teria na prática que se aprovar os projectos agora reprovados no PDR, corrigir a posição do ICNF relativamente aos apoios à constituição, mas mais do que isso seria preciso encontrar soluções para apoiar a ZIF ao nível do 1º pilar ao nível do pagamento único, e dum modo geral eliminar todos os obstáculos administrativos que a regulamentação da PAC impõe ao minifúndio, ou seja seria necessário tratar a ZIF realmente como uma grande propriedade, e até com um estatuto especial resultante de ter estado afastada dos apoios da PAC nos últimos 20 anos e de portanto estar sujeita a uma dose de subinvestimento acumulado que agora terá que ser revertido e por isso especialmente apoiado.





### 3.1.1.2.4. IMPACTO TERRITORIAL DO EFEITO DFCI DA RESINAGEM

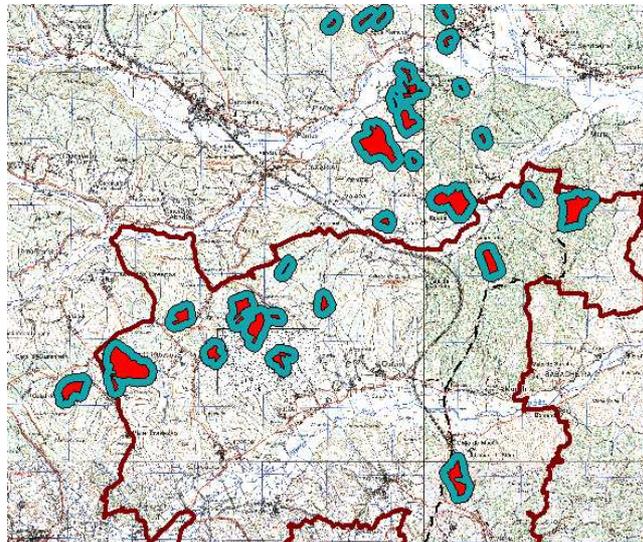
Embora a resinagem em áreas minifundiárias seja em si um factor que faz diminuir a rentabilidade da actividade pela dispersão de custos e redução de economias de escala, numa perspectiva de Defesa Contra Incêndios acaba por ser um elemento valorizador já que obriga o resinheiro a percorrer e conhecer um espaço territorial muito maior.

Na prática se os cerca de 80 ha resinados em Ourém se concentrassem numa única parcela os resinheiros apenas teriam que percorrer esse espaço e o seu conhecimento territorial envolveria esse mesma área e uma faixa da vizinhança envolvente mas se tal como se verifica em Ourém esses cerca de 83 ha estiverem distribuidos por 32 parcelas os resinheiros terão que conhecer não só a área as faixas de vizinhança mas também os percursos entre parcelas.

Assim poderemos considerar 3 níveis de conhecimento:

- Base – área resinada – área conhecida com o máximo de pormenor;
- Faixa de vizinhança – faixa de 100 m envolvendo a área resinada. Área conhecida com um pormenor alto.
- Percurso – área interior ao polígono traçado entre as parcelas mais exteriores Existe um bom conhecimento mas apenas ao nível dos percursos.

Na figura seguinte apresenta-se a cartografia das faixas de vizinhança nas parcelas resinadas em Ourém.





No quadro seguinte faz-se uma comparação dos três níveis de conhecimento:

distribuição parcelas	impacto territorial DFCI - ha		
	base	vizinhança	percurso
uma única parcela	83	35	0
Ourém 32 parcelas	83	249	1800

Portanto embora exista naturalmente uma rentabilidade mais baixa para o resineiro no caso das 32 parcelas, existirão benefícios públicos muito maiores – aqui está um excelente caso onde se justifica a existência dum apoio público: ao pagar os serviços de DFCI mais completo que o resineiro presta por trabalhar em parcelas dispersas estamos automaticamente a compensá-lo economicamente pelo acréscimo de custos que essa dispersão de parcelas impõe.

### 3.1.1.3. A RESINAGEM DE PINHEIRO MANSO EM ALCOCHETE

Trata-se duma região sem tradição resineira onde a resinagem foi introduzida em 2016 com bastante sucesso numa propriedade de grande dimensão.

Trata-se dum povoamento com cerca de 20 anos de idade, instalado com o objectivo da produção de pinha. O seu estado vegetativo é bastante bom o que se deverá por um lado às características dos solos (regosolos psamíticos) serem bastante favoráveis, com textura arenosa mas com proximidade de lençol freático, e à boa gestão florestal praticada, beneficiando ainda do pastoreio com gado bovino. O afastamento entre as árvores é bastante grande correspondendo a uma densidade de 50-100 árvores/ha. Na prática é um sistema de montado com uma utilização agro-silvopastoril

É de destacar o grande desenvolvimento das árvores que com 20 anos de idade apresentam DAP superiores a 40-50 cm o que permite a instalação de duas bicas/árvore.

A produtividade de resina tem sido boa e a existência de pastoreio não interfere com a resinagem, como se chegou a temer ao princípio devido aos animais poderem derrubar os púcaros instalados.

Neste povoamento estão também instaladas experiências de rega gota a gota para a avaliação do seu impacto na produção de pinha o que também poderá trazer resultados interessantes quanto á produção de resina.

Uma das grandes dúvidas quanto á introdução da resinagem no pinheiro manso tem sido o seu eventual impacto na produção de pinha. Para já, nestes 3 anos de produção não foram detectadas quebras relevantes embora correspondam a anos de baixa produção de pinha.





Por outro lado à semelhança do que se tem passado a nível nacional também aqui a produção de pinha tem sido muito irregular, pelo que o rendimento anual constante da resina pode ter uma importância relevante na sustentabilidade económica deste sistema de produção.

Numa perspectiva de expansão da resinagem em Portugal, o pinheiro manso apresenta algumas vantagens em contraste com o que se passa no pinheiro bravo:

- Sistemas de produção com baixo risco de incêndio
- Tal como o sobreiro o pinheiro manso passou a receber apoios da PAC sendo considerado agrícola
- Área do pinheiro manso tem vindo a crescer ao contrário da do pinheiro bravo
- A resinagem parece integrar-se bem nos sistemas de produção tipo montado com larga representatividade territorial a Sul do Tejo.

### 3.1.1.4. MULTIFUNCIONALIDADE ACTUAL E POTENCIAL

Para identificar a multifuncionalidade da resinagem neste caso de estudo procuramos identificar quais são as funções úteis complementares e compatíveis com a resinagem, que o resineiro poderá realizar quer seja para o próprio sistema de produção (multifuncionalidade interna) quer seja para fora do sistema de produção (multifuncionalidade externa).

Por multifuncionalidade potencial consideramos todas as funções que o resineiro poderia desenvolver e por multifuncionalidade actual consideramos dentro dessas as que estão actualmente a ser realizadas. O universo da Multifuncionalidade actual será uma parte do potencial e a justificação para a diferença entre as duas deve-se a factores que impedem a manifestação desse potencial, sendo precisamente a forma de ultrapassar esses factores limitantes o grande desafio que a ERNE deverá formalizar para ser implementado na prática pela RETR.

Neste caso de estudo identificámos as seguintes funções:

- Defesa contra incêndios
- Gestão de combustíveis
- Vigilância contra roubos
- Controlo de pragas e doenças
- Aproveitamento de lenhas
- Maneio do gado
- Colheita de Pinha

#### **Defesa contra incêndios**

É uma função de grande relevância sobretudo em Ourém e Peniche podendo incluir a vigilância na área dos percursos (1800 ha no caso de Ourém) a vigilância dissuasória e a primeira extinção na base resinada e faixa de vizinhança (246 ha +83 ha, no caso de Ourém).





Está já a funcionar um programa de apoio á vigilância financiado pelo Fundo Florestal Permanente em que nos dias de alerta (vermelho e laranja) os resineiros avisam o CDOS que estão no terreno a resinar e passam a integrar o sistema DFCl nacional. Esta participação é já um passo importante mas está ainda abaixo do potencial não incluindo a primeira intervenção com um kit em carrinha pickup com depósito de 400 l, nem a realização de rotas de vigilância.





### **Gestão de combustíveis**

Função com importância potencial sobretudo se realizada entre Novembro e Abril na parte de menor actividade da resinagem, embora também possa ser realizada durante a época de resinagem de forma menos intensa. Esta função poderá ter importância sobretudo no caso de Ourém podendo ser realizada em toda a área de influência. Neste caso de estudo esta actividade não está a ser feita, nem parece existir grande interesse dos resinheiros em desenvolvê-la, apenas manifestaram interesse na realização de limpezas na área resinada para facilitar o acesso às bicas em zonas com fetos muito frequentes nas partes mais húmidas.

### **Vigilância contra roubos**

É uma função pouco formalizada e assumida mas com importância real que se refere ao roubo de madeira no caso de Ourém, Peniche e Foros de Arrão e de pinhas em Alcochete. Também se pode falar em roubos gerais com destaque por ex. para peças de tractores e alfaías quando estas são deixadas no campo durante a realização de trabalhos. Nos últimos anos o fenómeno de abandono cada vez mais acentuado do espaço rural tem, propiciado um crescimento deste fenómeno com alguma frequência e imprevisibilidade; o roubo de madeira por vezes também ocorre por falta de conhecimento de extremas em áreas minifundiárias. De qualquer forma a presença frequente dos resinheiros e o seu conhecimento da sua área de acção é um factor que quebra esta tendência de roubos e dum certo vandalismo territorial.

### **Controlo de pragas e doenças**

Sobretudo na área resinada mas também genericamente na área envolvente os resinheiros melhor que ninguém vão detectando o aparecimento de árvores secas e/ou doentes. Esta função poderia ser aproveitada pelos proprietários e mesmo pelos serviços oficiais para controlo do nemátodo por ex. Na prática tem funcionado mais como um aviso aos proprietários.

### **Aproveitamento de lenhas**

As árvores secas, restos de cortes e de desbastes constituem um problema em termos de fogos e fitossanidade mas nalguns casos poderão até ter aproveitamento económico. O resinheiro poderá aqui desempenhar um papel importante sobretudo nas áreas minifundiárias onde o afastamento dos proprietários leva a que estas funções não sejam feitas. Na prática esta função já é feita mas de forma muito incipiente.

### **Maneio do gado**

Em áreas pastoreadas em sistema de montado o resinheiro poderá desempenhar funções sobretudo fora da época mais intensa da resinagem, como por ex. reparação de cercas, arranjo de charcas, etc. Esta função não está a ser feita

### **Colheita de Pinha**

A colheita de Pinha é feita num período complementar á resinagem de Dezembro a Março, pelo que embora não seja uma função praticada existe um bom potencial para a sua realização.





### 3.1.2. CASO DE ESTUDO 2 – JOÃO MARTINS

#### 3.1.2.1. FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO

Sistema produção baseado numa empresa unipessoal actualmente com 4 empregados, em que se inclui o sócio gerentes, João Martins, que é também resineiro.

Experiência na resinagem com mais de 20 anos na zona centro do País:: Marinha Grande, Leiria, Tondela, Miranda do Corvo, Covilhã, Gouveia, Fundão, e também em Espanha, Segóvia

Tem experiência de resinar tanto em áreas públicas matas nacionais e perímetros florestais como em propriedades privadas tanto de grande dimensão como em áreas minifundiárias (caso de Ourém).

A sua área de implantação atingiu um máximo em 2017 com cerca de 35 000 bicas, tendo precisamente nesse ano sido afectado pelo incêndio de Junho e de 15 de Outubro com uma perda de 30 000 bicas.

Actualmente está a resinar cerca de 13 000 bicas na localizadas em Tortosendo concelho da Covilhã distribuídas por 3 tipos de Proprietários:

- 6000 bicas – 2 grandes proprietários cerca de 3000 em cada;
- 3000 bicas – área pública – baldio;
- 3000 bicas – pertencentes a pequenos proprietários.

Tratam-se de pinhais com 20-40 anos em bom estado vegetativo, nalguns locais com bastante mato

Esta redução e concentração da área resinada em Tortosendo ocorreu como uma estratégia defensiva após a tragédia de 2017, tendo também a partir de então diversificado a sua actividade para limpezas florestais, tendo investido nessa linha com a compra um tractor com corta mato motorizadas e motoserras. Assim actualmente a sua actividade para além da resinagem engloba uma forte componente de trabalhos florestais os quais são realizados durante todo o ano de forma complementar com a resinagem.

Deverá destacar-se que um elevado grau de organização desta empresa permite-lhe conciliar as limpezas florestais com a própria resinagem dedicando dias certos para cada actividade. De qualquer forma o máximo de actividade das limpezas desenvolve-se preferencialmente fora do calendário da resinagem.

Também se deverá destacar as características inovadoras deste resineiro que desenvolveu um modelo próprio de carrinho para colha de resina que aumenta o seu rendimento de trabalho.





### 3.1.2.2. MULTIFUNCIONALIDADE ACTUAL E POTENCIAL

Para identificar a multifuncionalidade da resinagem neste caso de estudo procuramos identificar quais são as funções úteis complementares e compatíveis com a resinagem, que o resineiro poderá realizar quer seja para o próprio sistema de produção (multifuncionalidade interna) quer seja para fora do sistema de produção (multifuncionalidade externa).

Por multifuncionalidade potencial consideramos todas as funções que o resineiro poderia desenvolver e por multifuncionalidade actual consideramos dentro dessas as que estão actualmente a ser realizadas. O universo da Multifuncionalidade actual será uma parte do potencial e a justificação para a diferença entre as duas deve-se a factores que impedem a manifestação desse potencial, sendo precisamente a forma de ultrapassar esses factores limitantes o grande desafio que a ERNE deverá formalizar para ser implementado na prática pela RETR.

Neste caso de estudo identificámos as seguintes funções:

- Defesa contra incêndios
- Gestão de combustíveis
- Vigilância contra roubos
- Controlo de pragas e doenças
- Aproveitamento de lenhas

#### **Defesa contra incêndios**

É uma função de grande relevância no seu universo de resinagem actual e passado. Em 2017 as suas áreas resinadas e a sua intervenção contribuíram mesmo assim para a redução dos incêndios no concelho de Penela e Miranda do Corvo, tendo algumas frentes de fogo sido paradas precisamente pela sua intervenção nas suas áreas de actuação- infelizmente isso não foi suficiente para evitar os seu prejuízos mas deverá assinalar-se que estas áreas serviram para diminuir o impacto do incêndio com dimensões catastróficas, pelo que toda a sociedade beneficiou com a sua intervenção.

Actualmente está integrado num programa de apoio á vigilância financiado pelo Fundo Florestal Permanente em que nos dias de alerta (vermelho e laranja) os resineiros avisam o CDOS que estão no terreno a resinar e passam a integrar o sistema DFCl nacional. Esta participação é já um passo importante mas está ainda abaixo do potencial não incluindo por ex. a primeira intervenção com um kit em carrinha pickup com depósito de 400 l, nem a realização de rotas de vigilância.

Caso exista um apoio para esse tipo de acções mais abrangentes este resineiro está interessado em participar nelas.





### **Gestão de combustíveis**

Função com importância potencial sobretudo se realizada entre Novembro e Abril na parte de menor actividade da resinagem, embora também possa ser realizada durante a época de resinagem de forma menos intensa. Esta função tem uma grande importância na actividade actual deste resineiro mesmo sem a existência de qualquer apoio e caso venha a ser instituído um apoio do tipo que foi proposto no anterior SustForest para a criação de Núcleos de Defesa contra incêndios este resineiro irá seguramente aderir e expandir a actividade.

### **Vigilância contra roubos**

É uma função pouco formalizada e assumida mas com importância real que se refere ao roubo de madeira sobretudo nas áreas resinadas minifundiárias onde não existem guardas. Também se pode falar em roubos gerais com destaque por ex. para peças de tractores e alfaias quando estas são deixadas no campo durante a realização de trabalhos. Nos últimos anos o fenómeno de abandono cada vez mais acentuado do espaço rural tem, propiciado um crescimento deste fenómeno com alguma frequência e imprevisibilidade; o roubo de madeira por vezes também ocorre por falta de conhecimento de extremas em áreas minifundiárias. De qualquer forma a presença frequente dos resineiros e o seu conhecimento da sua área de acção é um factor que quebra esta tendência de roubos e dum certo vandalismo territorial.

### **Controlo de pragas e doenças**

Sobretudo na área resinada mas também genericamente na área envolvente os resineiros melhor que ninguém vão detectando o aparecimento de árvores secas e/ou doentes. Esta função poderia ser aproveitada pelos proprietários e mesmo pelos serviços oficiais para controlo do nemátodo por ex. Na prática tem funcionado mais como um aviso aos proprietários embora na sua área de intervenção o estado fitossanitário é bastante bom .

### **Aproveitamento de lenhas**

As árvores secas, restos de cortes e de desbastes constituem um problema em termos de fogos e fitossanidade mas nalguns casos poderão até ter aproveitamento económico. O resineiro poderá aqui desempenhar um papel importante sobretudo nas áreas minifundiárias onde o afastamento dos proprietários leva a que estas funções não sejam feitas.



### 3.1.3. CASO DE ESTUDO 3 – ALVAMATER

#### 3.1.3.1. FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO

Sistema produção associado a um projecto empresarial recente que tinha como objectivo inicial a reactivação duma antiga fábrica de resina de 1ª transformação localizada em Alva Concelho de S. Pedro do Sul. No entanto este projecto industrial não chegou a avançar porque um primeiro projecto de financiamento não foi aprovado, e depois, não se avançou com mais tentativas devido à constatação da escassez de matéria prima nacional que dificilmente suportaria a instalação de mais uma unidade industrial de 1ª transformação.

Associado a esta iniciativa a Alvamater também montou uma equipa de resinagem que no ano de 2018 fez a exploração de cerca de 40 000 bicas num perimetro florestal. No entanto esta experiência não correu bem muito devido á grande mortalidade dos pinheiros que secaram cerca de 30%.

Actualmente está a resinar cerca de 4 000 bicas localizados nas proximidades da antiga fábrica em Alva, S. Pedro do Sul. Tratam-se de várias parcelas minifundiárias localizadas numa vasta mancha de pinhal bastante abandonado e onde se verifica uma significativa mortalidade de pinheiros.

Esta redução e concentração da área resinada em Alva ocorreu como uma estratégia defensiva após a prejuízo da exploração em 2018, tendo também a partir de então diversificado a sua actividade para limpezas florestais, estando actualmente a trabalhar em projectos municipais de recuperação após incêndios. Assim a actividade da resinagem passou a ser minoritária face aos trabalhos florestais.

Para além disso diversificou a sua actividade para a produção de plantas autóctones.

Está também a ser estudada a hipótese do aproveitamento do medronho como uma actividade, em termos de calendário, complementar á resinagem e que poderá servir como base para um novo projecto de reactivação da fábrica como local de recepção, acondicionamento e destilação de aguardente de medronho. Na sua área de implantação verifica-se uma significativa ocorrência de medronho, o que permitiria desde logo iniciar essa actividade

Também pretende explorar a grande biodiversidade da floresta em que está inserida, numa perspectiva de turismo ecológico.





### 3.1.3.2. MULTIFUNCIONALIDADE ACTUAL E POTENCIAL

Para identificar a multifuncionalidade da resinagem neste caso de estudo procuramos identificar quais são as funções úteis complementares e compatíveis com a resinagem, que o resineiro poderá realizar quer seja para o próprio sistema de produção (multifuncionalidade interna) quer seja para fora do sistema de produção (multifuncionalidade externa).

Por multifuncionalidade potencial consideramos todas as funções que o resineiro poderia desenvolver e por multifuncionalidade actual consideramos dentro dessas as que estão actualmente a ser realizadas. O universo da Multifuncionalidade actual será uma parte do potencial e a justificação para a diferença entre as duas deve-se a factores que impedem a manifestação desse potencial, sendo precisamente a forma de ultrapassar esses factores limitantes o grande desafio que a ERNE deverá formalizar para ser implementado na prática pela RETR.

Neste caso de estudo identificámos as seguintes funções potenciais:

- Defesa contra incêndios
- Gestão de combustíveis
- Vigilância contra roubos
- Controlo de pragas e doenças
- Aproveitamento de lenhas
- Aproveitamento de medronho
- Turismo ecológico
- Produção de plantas autóctones

#### **Defesa contra incêndios**

É uma função de grande relevância no seu universo de resinagem actual e passado. Em 2016 o Concelho de S. Pedro do Sul foi fortemente afectado por incêndios e a área que não ardeu apresenta uma elevada acumulação de carga combustível pelo que a defesa contra incêndios assume uma grande importância potencial. Neste momento ainda não está a ser feita nenhuma acção deste tipo mas existe o interesse em aderir.

#### **Gestão de combustíveis**

Função com grande importância potencial, que constitui mesmo a principal actividade actual da Alvamater. Caso venha a existir algum tipo de apoio nesta linha como o que foi proposto no anterior SustForest para a criação de núcleos de defesa contra incêndios esta empresa irá seguramente aderir e expandir a actividade.

#### **Vigilância contra roubos**

É uma função pouco formalizada e assumida mas com importância real que se refere ao roubo de madeira sobretudo nas áreas resinadas minifundiárias onde não existem guardas.





Também se pode falar em roubos gerais com destaque por ex. para peças de tractores e alfaias quando estas são deixadas no campo durante a realização de trabalhos. Nos últimos anos o fenómeno de abandono cada vez mais acentuado do espaço rural tem, propiciado um crescimento deste fenómeno com alguma frequência e imprevisibilidade; o roubo de madeira por vezes também ocorre por falta de conhecimento de extremas em áreas minifundiárias. De qualquer forma a presença frequente dos resineiros e o seu conhecimento da sua área de acção é um factor que quebra esta tendência de roubos e dum certo vandalismo territorial.

### **Controlo de pragas e doenças**

Sobretudo na área resinada mas também genericamente na área envolvente os resineiros melhor que ninguém vão detectando o aparecimento de árvores secas e/ou doentes. Esta função apresenta um grande interesse potencial dado a elevada mortalidade do pinhal, muito por causa do elevado grau de abandono e falta de gestão. Na prática tem funcionado mais como um aviso aos proprietários embora na sua área de intervenção o estado fitossanitário é bastante bem . Assim na prática esta função acaba por se feita mas de forma muito incipiente, mas poderá desenvolver-se um processo prático mais consistente, centralizado por ex. na Resipinus com vista a avisar os serviços do ministério da Agricultura e a encontrar escala e soluções com apoio, como as que já existem no âmbito do PDR para o nemátodo, mas mais ajustada a esta realidade minifundiária.

### **Aproveitamento de lenhas**

As árvores secas, restos de cortes e de desbastes constituem um problema em termos de fogos e fitossanidade mas nalguns casos poderão até ter aproveitamento económico. O resineiro poderá aqui desempenhar um papel importante sobretudo nas áreas minifundiárias onde o afastamento dos proprietários leva a que estas funções não sejam feitas. Na prática esta função já é feita mas de forma muito incipiente e também aqui se poderá tentar desenvolver apoios que facilitem o encontro de escala.

### **Aproveitamento de medronho**

Trata-se duma actividade potencialmente interessante que permitiria tirar partido do aproveitamento dum recurso natural existente e que não está a ser aproveitado e que por outro lado poderia ser a base da reactivação da antiga fábrica agora a pensar numa matéria prima abundante e subaproveitada. Acresce ainda o facto da colheita de medronho ser já feita no fim da época da resinagem pelo que seria uma actividade complementar.

### **Turismo ecológico**

Será uma actividade potencialmente interessante que permitiria tirar partido da riqueza paisagística e da biodiversidade da mancha florestal de S. Pedro do Sul recentemente classificada como “bioregião”. O acréscimo da procura turística pelo contacto com os espaços florestais pode gerar receitas, mas para isso é preciso uma organização local que garanta o sucesso das visitas e para isso é essencial um conhecimento do território muito detalhado e actualizado que os resineiros detêm.





### Produção de plantas autóctones

Será uma actividade potencialmente interessante que permitiria tirar partido da riqueza florística local tanto ao nível das espécies arbóreas como de espécies arbustivas. Associado ao acréscimo da sensibilidade para as questões ambientais da sociedade actual cresce naturalmente o interesse pelas plantas autóctones. A Alvamater está a fazer uma experiência neste tema numa estufa localizada nos terrenos da antiga fábrica.

## **3.1.4. CASO DE ESTUDO 4 – BALDIO VILA NOVA**

### **3.1.4.1. FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO**

Neste caso iremos fazer a descrição mais na óptica da entidade gestora do Baldio do que propriamente do resineiro em si, já que a resinagem nesta zona resultou muito da iniciática da EG do Baldio e não tem sido fácil encontrar resineiros que garantam a continuidade da actividade. Actualmente existe um resineiro de Leiria que vai encontrando colaboradores eventuais sendo desta forma que se está a garantir a exploração de resina.

A resinagem foi iniciada em 2017 precisamente com o Resineiro João Martins, e com bons resultados devido ao seu grande profissionalismo e capacidade de organização, mas o grande impacto dos incêndios levou a que em 2019 este tenha abandonado este local estando a ser procurada uma solução estável que ainda não está bem consolidada.

De qualquer forma os pinhais do Baldio com cerca de 30-40 anos apresentam um bom potencial para a resinagem, embora nalguns locais exista uma mortalidade significativa.

A Comissão de compartes que é a EG dos baldios, aposta na resinagem como uma forma de garantir uma presença humana no espaço florestal que lhe permita eventualmente utilizar outros valores florestais em que esta área é rica, nomeadamente o turismo ligado á observação da natureza com destaque para o Veado que é aqui muito frequente.

O turismo ecológico associado ao veado tem vindo a crescer nos últimos anos, e por outro lado existem no baldio infraestruturas para encaixar essa afluência turística, nomeadamente parques de merendas e uma casa/observatório, bem como uma rede de caminhos que atravessam locais de grande valor paisagístico e grande biodiversidade a partir dos quais se poderiam estudar percursos temáticos de grande interesse.

Por outro lado a preocupação com os incêndios também leva apostar na resinagem. Em matéria de defesa contra incêndios existe no baldio uma torre de vigilância ligada á Rede nacional de Postos de vigia e um ponto de água para abastecimento de helicópteros com abastecimento garantido por uma fonte natural.





A utilização da resinagem surge aqui muito numa perspectiva de uso múltiplo do espaço florestal onde se irá procurar potenciar o papel multifuncional do resineiro.

### **3.1.4.2. MULTIFUNCIONALIDADE ACTUAL E POTENCIAL**

Para identificar a multifuncionalidade da resinagem neste caso de estudo procuramos identificar quais são as funções úteis complementares e compatíveis com a resinagem, que o resineiro poderá realizar quer seja para o próprio sistema de produção (multifuncionalidade interna) quer seja para fora do sistema de produção (multifuncionalidade externa).

Por multifuncionalidade potencial consideramos todas as funções que o resineiro poderia desenvolver e por multifuncionalidade actual consideramos dentro dessas as que estão actualmente a ser realizadas. O universo da Multifuncionalidade actual será uma parte do potencial e a justificação para a diferença entre as duas deve-se a factores que impedem a manifestação desse potencial, sendo precisamente a forma de ultrapassar esses factores limitantes o grande desafio que a ERNE deverá formalizar para ser implementado na prática pela RETR.

Neste caso de estudo identificámos as seguintes funções potenciais:

- Defesa contra incêndios
- Gestão de combustíveis
- Vigilância contra roubos
- Controlo de pragas e doenças
- Aproveitamento de lenhas
- Turismo ecológico

#### **Defesa contra incêndios**

É uma função de grande relevância para esta zona. Em 2017 esta área foi defendida precisamente pelo Resineiro João Martins que avisou os sapedores dum reacendimento que provavelmente teria provocado um grande incêndio. Para explicar melhor esta situação, uma das frentes do grande incêndio de Junho de 2017 foi parado precisamente nesta zona, no entanto, no dia seguinte quando já não existiam meios no local verificou-se um reacendimento detectado prontamente pelos resineiros, os quais, com a ajuda dos sapedores conseguiram travá-lo antes de se propagar para uma zona de elevada combustibilidade que poderia dar origem a um grande novo grande incêndio. O baldio já tem uma equipa de sapedores florestais que fazem esta função, no entanto como ficou provado em 2017 a complementaridade de informação e acção dos resineiros mesmo assim pode ser muito importante.

#### **Gestão de combustíveis**

Neste caso existe uma equipa de sapedores florestais que faz algum trabalho de gestão de combustíveis, no entanto a vastidão da área com necessidade de intervenção justificaria também o envolvimento de resineiros nesta função.





### **Vigilância contra roubos**

É um a função pouco formalizada e assumida mas com importância real que se refere ao roubo de madeira sobretudo nas áreas resinadas minifundiárias onde não existem guardas. Também se pode falar em roubos gerais com destaque por ex. para peças de tractores e alfaias quando estas são deixadas no campo durante a realização de trabalhos. A equipa de sapadores assegura em parte esta função mas a presença mais assídua de resineiros pode também acrescentar valias complementares.

### **Controlo de pragas e doenças**

Sobretudo na área resinada mas também genericamente na área envolvente os resineiros melhor que ninguém vão detectando o aparecimento de árvores secas e/ou doentes. Neste caso de estudo esta função pode ser importante já que ocorrem locais preocupantes. Assim poderia usar-se o resineiro para identificar esses locais de forma a serem estudadas soluções com escala e com apoio, como as que já existem no âmbito do PDR para o nemátodo.

### **Aproveitamento de lenhas**

As árvores secas, restos de cortes e de desbastes constituem um problema em termos de fogos e fitossanidade mas nalguns casos poderão até ter aproveitamento económico. O resineiro poderá aqui desempenhar um papel importante sobretudo nas áreas minifundiárias onde o afastamento dos proprietários leva a que estas funções não sejam feitas. Na prática esta função já é feita mas de forma muito incipiente mas e também aqui se poderá tentar desenvolver apoios que facilitem o encontro de escala.

### **Turismo ecológico**

Será uma actividade potencialmente muito interessante para tirar partido não só da riqueza natural com destaque para o veado, mas também das infraestruturas que já existem no baldio. O acréscimo da procura turística pelo contacto com os espaços florestais pode gerar receitas, mas para isso é preciso uma organização local que garanta o sucesso das visitas e para isso é essencial um conhecimento do território muito detalhado e actualizado que os resineiros detêm.





## **3.2. CASOS DE ESTUDO 2a FASE – ESPANHA E FRANÇA**

### **3.2.1. CASO DE ESTUDO 5 – ESPANHA – COOPERATIVA RINCON DE LA VEGA (SEGOVIA)**

#### **3.2.1.1. FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO**

Sistema produção baseado numa cooperativa já com várias décadas de experiência na resinagem. Já foram 179 sócios actualmente são 29.

Fazem a resinagem em pinhais municipais na zona de Coca em solos de areia planos.

#### **3.2.1.2. MULTIFUNCIONALIDADE ACTUAL E POTENCIAL**

No passado participaram de forma muito activa no sistema de Defesa contra incêndios. Actualmente essa colaboração está muito diminuída por razões que se prendem com a contratação pública e organização administrativa.

No entanto existem vantagens claras na realização dos serviços DFCI pelos resineiros em relação a empresas exteriores que trabalharão aleatoriamente apenas uma campanha. De facto é impossível que estes trabalhadores sem vinculação territorial, alcancem um nível de conhecimento do território comparável ao dos resineiros.

Em termos de interesse público e de eficiência económica deveriam ser encontradas soluções administrativas capazes de voltar a integrar estes resineiros, de forma mais activa no sistema DFCI.

### **3.2.2. CASO DE ESTUDO 6 – ESPANHA – COOPERATIVA PINARES (LEON)**

#### **3.2.2.1. FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO**

Cooperativa recente formada por jovens na região de Leon que tem na resina a principal actividade mas que complementa com outras actividades como limpezas e plantações florestais, aproveitamento de cogumelos.

Fazem a resinagem em pinhais municipais na zona de Leão em solos de xisto com altitude entre 900 e 1200 m.

#### **3.2.2.2. MULTIFUNCIONALIDADE ACTUAL E POTENCIAL**





Desenvolvem actividades complementares com a resinagem:

- Aproveitamento de urze para sebes;
- Limpezas e plantações florestais;
- Pequenos frutos;
- Cursos de Formação de resineiros;
- Turismo micológico
- Trabalhos com impacto DFCI

Em termos DFCI, no passado já tiveram uma participação mais activa. Actualmente essa colaboração formal está muito diminuída por razões que se prendem com a contratação pública e organização administrativa.

No entanto existem vantagens claras na realização dos serviços DFCI pelos resineiros em relação a empresas exteriores que trabalharão aleatoriamente apenas uma campanha. De facto é impossível que estes trabalhadores sem vinculação territorial, alcancem um nível de conhecimento do território comparável ao dos resineiros.

Em termos de interesse público e de eficiência económica deveriam ser encontradas soluções administrativas capazes de voltar a integrar estes resineiros, de forma mais actina no sistema DFCI.

### **3.2.3. CASO DE ESTUDO 7 – ESPANHA – EDGAR (PONTEVEDRA)**

#### **3.2.3.1. FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO**

Resineiro autónomo jovem da Galiza que tem na resina a principal actividade mas que complementa com outras actividades como limpezas e plantações florestais, e participa num programa de investigação com o Centro de Investigacion Forestal de Lourizan para testar um método de extracção inovador.

Faz a resinagem de pinhais municipais.

#### **3.2.3.2. MULTIFUNCIONALIDADE ACTUAL E POTENCIAL**

Desenvolve actividades complementares com a resinagem:

- Participação em projectos de investigação aplicada com o Centro de Investigação Forestal de Lourizan;
- Limpezas e plantações florestais;
- Trabalhos com impacto DFCI





Na participação nos projectos de investigação destacamos 2 linhas de investigação directamente implicadas na multifuncionalidade da resinagem:

- Compatibilização com a produção de madeira - método novo de resinagem “borehole” que poderá ter grande interesse na compatibilização da resinagem com a produção de madeira de qualidade que constitui um factor limitante de expansão da resinagem no Oeste da Península Ibérica.
- Compatibilização com a agricultura biológica – substituição do ácido sulfúrico da pasta por ácidos salicílico. Para além do interesse geral desta abordagem numa perspectiva verde da resinagem, surgiu recentemente um grande interesse desta questão no Sul de Portugal onde está a aparecer um grande interesse na resinagem do pinheiro Manso (*Pinus pinea*), mas estão a surgir restrições, com a utilização da pasta sulfúrica, na possibilidade destes povoamentos receberem apoios à agricultura biológica no âmbito da PAC. Sinteticamente a questão que se coloca é a seguinte:
- Trata-se duma zona Sul do Portugal que não é a típica região resineira portuguesa (centro e norte e pequena propriedade) - e poderá ser uma zona com um bom potencial de expansão da resinagem e onde pelo menos não há grandes incêndios. De qualquer forma para isso ser possível é preciso compatibilizar a resinagem com outras actividades e apoios - neste caso a agricultura biológica coloca o problema da utilização de pasta sulfúrica, ou seja para a certificação da Agricultura biológica a pasta sulfúrica é interdita.
- Assim os pinhais resinados de forma tradicional com pasta sulfúrica perderiam o apoio para agricultura biológica o que inviabilizaria economicamente a prática da resinagem, já que os apoios da AB podem variar de 100 - 300 €/ha e a resina não dará muito mais do que 100 - 150 €/ha.
- Assim se a substituição da pasta sulfúrica pelo ácido salicílico resultar, poderá ser desbloqueada uma grande área produtiva de resina em Portugal

### **3.2.4. CASO DE ESTUDO 8 – FRANÇA – PROGRAMA BIOGEMME (AQUITÂNIA)**

#### **3.2.4.1. FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO**

Programa de reactivação da resinagem na Aquitânia, implementado pela empresa Holiste Laboratoire et developement, utilizando uma metodologia de extracção própria desenvolvida e melhorada desde 2010.

Trata-se dum sistema produção desenvolvido por uma empresa privada que faz a exploração, destilação e comercialização de produtos derivados da resina natural, obtidos com pastas biológicas (sem ácido sulfúrico) e que são comercializadas com um maior valor acrescentado baseado nas características “verdes” da resina assim obtida.

A resinagem é feita em pinhais privados em áreas de solos arenosos planos, com contratos de exploração feitos com os proprietários.





A estrutura fundiária é de grande dimensão e existem vastas áreas contínuas de pinhal resinável, onde a resinagem tem uma presença quase vestigial. O pinhal é explorado de forma bastante intensiva com plantação após corte final utilizando plantas melhoradas.





### **3.2.4.2. MULTIFUNCIONALIDADE ACTUAL E POTENCIAL**

Em relação ao sistema DFCI, a participação da resinagem não será tão relevante como em Portugal e Espanha, dado que já existe um sistema DFCI montado com grande eficiência.

Por outro lado os actores locais entrevistados referiram uma interessante complementaridade do calendário dos trabalhos da resinagem, que se desenvolvem sobretudo no verão, com os trabalhos gerais de plantações e limpezas que se desenvolvem sobretudo no inverno. Referiram também que o pico de trabalho associado às plantações de pinhal destruído pela tempestade de 2009 levou à criação de muitas empresas que têm falta de trabalho durante o verão – podendo por isso a resinagem beneficiar deste facto.

### **3.2.5. CASO DE ESTUDO 9 – FRANÇA (AQUITÂNIA) – THIBAUD LEMAIRE**

#### **3.2.5.1. FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO**

Empresário e proprietário florestal que está a iniciar um sistema integrado de extracção e destilação com vista á obtenção de produtos de qualidade para mercados de nicho direccionados para um consumo de pequenas quantidades mas preço elevado.

Sistema produção iniciado em 2020 com o conceito inovador de “resinagem familiar” assente na exploração florestal, extracção, destilação e comercialização de produtos derivados da resina natural, obtidos com pastas biológicas (sem ácido sulfúrico) e com o objectivo duma adaptação a exigências de clientes específicos.

A resinagem é feita num pinhal próprio em solos arenosos planos.

#### **3.2.5.2. MULTIFUNCIONALIDADE ACTUAL E POTENCIAL**

Tratando-se dum projecto inicial ainda não existe experiência suficiente para muitos comentários. De qualquer forma uma das vantagens da “resinagem familiar” será precisamente a sua complementaridade com outras actividades que naturalmente se integram num sistema de exploração familiar.





## BASES PARA INTEGRAÇÃO NA ERNE DO FOMENTO DA MULTIFUNCIONALIDADE DO RESINEIRO

- 1 PRINCIPIOS GERAIS E SUA OPERACIONALIZAÇÃO
- 2 ACÇÕES A PROMOVER E INTEGRAÇÃO NAS POLÍTICAS RURAIS
- 3 CONCLUSÕES E LINHAS DE TRABALHO FUTURO

MARÇO DE 2021





## ÍNDICE

1. PRINCIPIOS GERAIS E SUA OPERACIONALIZAÇÃO	1
2. ACÇÕES A PROMOVER E INTEGRAÇÃO NAS POLÍTICAS RURAIS	2
3. CONCLUSÕES E LINHAS DE TRABALHO FUTURO	5



## 1. PRINCIPIOS GERAIS E SUA OPERACIONALIZAÇÃO

A viabilidade económica da actividade do resineiro é um dos principais factores que está a limitar a expansão da resinagem europeia, pelo que, o justo e adequado pagamento da sua multifuncionalidade poderá ser uma das formas mais promissoras de expansão da resinagem europeia e como tal um contributo essencial para a ERNE

Mas para que este estudo possa conseguir alcançar resultados efectivos é preciso ser realista e partir de casos concretos e por isso incidimos a nossa análise em casos de estudo representativos das várias realidades territoriais da resinagem europeia, facilitados pelos contactos privilegiados que o SustForest proporciona.

Em primeiro lugar é preciso ter a consciência que a realidade territorial da resinagem é diferente nos três países:

- Portugal – área florestal maioritariamente privada e minifundiária, marcada pelo forte abandono e pela problemática dos grandes incêndios. A produção de resina continua em declínio – depois duma ligeira estabilização na última década nas 7 000 –8000 t/ano. Baixou em 2017 e 2018 para cerca de 6000 devido ao impacto dos grandes incêndios de 2017.
- Espanha – floresta maioritariamente pública, menos marcada pelo abandono e pela problemática dos grandes incêndios. A produção de resina tem vindo a crescer regularmente nos últimos anos actualmente é de cerca de 12 000 t/ano
- França – floresta resineira é privada, com a resina a competir com a produção de madeira. Resinagem extinguiu-se mas existe potencial de reactivação.

Para já recolhemos a informação de 4 casos de estudo portugueses que nos permitem traçar uma primeira proposta de bases para integração na ERNE do fomento da multifuncionalidade do resineiro. Numa 2ª fase iremos analisar mais 2 casos de estudo em Espanha e um em França, beneficiando já das referências e metodologia de abordagem já testada na 1ª fase e com essa informação completaremos a proposta inicial.





## 2. ACÇÕES A PROMOVER E INTEGRAÇÃO NAS POLÍTICAS RURAIS

A questão da multifuncionalidade das actividades rurais como factor justificativo de apoios públicos e da própria PAC, tem sido muito discutida na última década no âmbito da reforma da PAC. No entanto, a sua aplicação prática nem sempre tem sido justificada com dados concretos e objectivos. Com este estudo pretende-se precisamente obter dados concretos para ajudar a justificar a integração da resinagem no universo das actividades a apoiar pelo seu potencial de multifuncionalidade, quer dizer pretende-se trazer da realidade do território para as “mesas da decisão” esses factores de forma concreta e tanto quanto possível quantificada para que as políticas resultantes dessas “decisões” sejam efectivas e eficientes no que se refere á promoção da resinagem.

É claro que se trata duma matéria vasta que nunca poderá ficar esgotada com o alcance deste estudo, tanto mais que o potencial de multifuncionalidade da resinagem é muito grande. No entanto esperamos contribuir de forma decisiva para uma nova perspectiva com a que a sociedade em geral e os organismos decisores em particular passem a abordar a resinagem e o seu potencial de multifuncionalidade.

Neste caso teremos sempre a vantagem da integração dos resultados do estudo na ERNE que permitirá dar uma maior projecção e continuidade ao seu impacto.

As funções que propomos de acordo com os casos de estudo estudado são as seguintes:

- Defesa contra incêndios
- Gestão de combustíveis
- Vigilância contra roubos
- Controlo de pragas e doenças
- Aproveitamento de lenhas
- Maneio do gado
- Colheita de Pinha
- Aproveitamento de medronho
- Turismo ecológico
- Produção de plantas autóctones

### **Defesa contra incêndios**

É uma função de grande relevância sobretudo nas áreas minifundiárias do Centro onde o fenómeno dos incêndios é mais preocupante e onde a dispersão das parcelas resinadas acaba por garantir uma grande eficiência na cobertura territorial, como se constatou no caso de estudo 1 em Ourém, em que 83 ha resinados permitem um controlo mais imediato de mais 246 ha e um controlo mais generalizado de 1800 ha.

A partir de 2019 começou a funcionar um programa de apoio á vigilância de resineiros financiado pelo Fundo Florestal Permanente em que nos dias de alerta (vermelho e laranja) os resineiros avisam o CDOS que estão no terreno a resinar e passando a integrar o sistema DFCI nacional.



Esta participação é já um passo importante mas está ainda abaixo do seu potencial, que passaria por uma intervenção mais activa tipo “sapadores resineiros” incluindo a primeira intervenção com um kitt em carrinha pickup com depósito de 400 l, a realização de rotas de vigilância, e ainda a realização de gestão estratégica de combustível. Este tipo de participação mais completa foi estudada no âmbito do anterior SustForest e proposta ao governo português em 2014 pela RESIPINUS para ser integrada no PRODER então vigente mas não foi aceite por questões administrativas. No entanto estando-se actualmente numa fase de preparação do próximo PDR poderá fazer sentido voltar a propor esta medida.

### **Gestão de combustíveis**

Função com grande importância potencial sobretudo se realizada entre Novembro e Abril na parte de menor actividade da resinagem, embora também possa ser realizada durante a época de resinagem de forma menos intensa. Esta função está já a ser feita por alguns resineiros e faria sentido estudar formas de apoio para a sua expansão.

### **Vigilância contra roubos**

É uma função pouco formalizada e assumida mas com importância real que se refere ao roubo de madeira de pinhas e mesmo de roubos gerais com destaque por ex. para peças de tractores e alfaias quando estas são deixadas no campo durante a realização de trabalhos. Nos últimos anos o fenómeno de abandono cada vez mais acentuado do espaço rural tem, propiciado um crescimento deste fenómeno com alguma frequência e imprevisibilidade; o roubo de madeira por vezes também ocorre por falta de conhecimento de extremas em áreas minifundiárias. De qualquer forma a presença frequente dos resineiros e o seu conhecimento da sua área de acção é um factor que quebra esta tendência de roubos e dum certo vandalismo territorial, e poderia melhor aproveitada se devidamente integrada nos canais oficiais que tratam destes assuntos.

### **Controlo de pragas e doenças**

Sobretudo na área resinada mas também genericamente na área envolvente os resineiros melhor que ninguém vão detectando o aparecimento de árvores secas e/ou doentes. Esta função poderia ser aproveitada pelos proprietários e mesmo pelos serviços oficiais para controlo do nemátodo por ex. Deverá promover-se esta função no âmbito da ERNE procurando formas administrativas práticas e eficientes que permitam captar a informação de forma sistematizada e garantir uma acção coerente e proporcional.

### **Aproveitamento de lenhas**

As árvores secas, restos de cortes e de desbastes constituem um problema em termos de fogos e fitossanidade mas nalguns casos poderão até ter aproveitamento económico. O resineiro poderá aqui desempenhar um papel importante sobretudo nas áreas minifundiárias onde o afastamento dos proprietários leva a que estas funções não sejam feitas. Na prática esta função já é feita mas de forma muito incipiente, podendo vir a ser reforçada se devidamente articulada com soluções locais ou soluções de maior escala de âmbito regional ligadas por ex. a centrais térmicas de biomassa.



## **Manejo do gado**

Em áreas pastoreadas em sistema de montado o resineiro poderá desempenhar funções sobretudo fora da época mais intensa da resinagem, como por ex. reparação de cercas, arranjo de charcas, etc. Esta função não está a ser feita mas poderá vir a ter interesse caso se verifique a expansão da resinagem do pinheiro manso em montado.

## **Colheita de Pinha**

A colheita de Pinha é feita num período complementar á resinagem de Dezembro a Março, pelo que embora não seja uma função praticada existe um bom potencial para a sua realização.

## **Aproveitamento de medronho**

Trata-se duma actividade potencialmente interessante que permitiria tirar partido do aproveitamento dum recurso natural existente e que não está a ser aproveitado. Trata-se duma actividade compatível em termos de calendário com, a resinagem já que é feita no fim da época da resinagem.

## **Turismo ecológico**

É uma actividade potencialmente interessante que permitiria tirar partido da riqueza paisagística e da biodiversidade muitas vezes associada às manchas florestais em que se inserem as áreas resinadas. O acréscimo da procura turística pelo contacto com os espaços florestais pode gerar receitas, mas para isso é preciso uma organização local que garanta o sucesso das visitas e para isso é essencial um conhecimento do território muito detalhado e actualizado como os que os resineiros detêm. Provavelmente esta actividade será difícil de integrar nos sistemas de produção actuais mas poderá ter uma integração bastante fácil numa nova geração de resineiros, que terá que aparecer para relançar a reactivação da resinagem europeia.

## **Produção de plantas autóctones**

Será uma actividade potencialmente interessante que permitiria tirar partido da riqueza florística local tanto ao nível das espécies arbóreas como de espécies arbustivas. Associado ao acréscimo da sensibilidade para as questões ambientais da sociedade actual cresce naturalmente o interesse pelas plantas autóctones. Mais uma vez o conhecimento detalhado do território poderá ser uma mais valia para esta actividade.



### 3. CONCLUSÕES E LINHAS DE TRABALHO FUTURO

Estas conclusões baseiam-se na análise de 4 casos de estudo representativos do universo de resinagem português, e representam, a diferentes níveis, actores locais com uma boa capacidade de trabalho e grande empreendedorismo o que permitiu abordar a questão da multifuncionalidade da resinagem de forma bastante aberta e construtiva..

Uma primeira conclusão é a confirmação do grande potencial de multifuncionalidade da resinagem resultante por um lado da da actividade intensa do resineiro nas áreas florestais durante o verão e do conhecimento territorial pormenorizado daí decorrente, e, por outro lado, da sazonalidade da actividade levar à existência duma reduzida actividade no inverno o que permite incorporar nessa fase outras actividades complementares.

Uma parte deste potencial de multifuncionalidade da resinagem pode traduzir-se em acções que o mercado pode pagar, mas uma boa parte traduz-se em benefícios públicos que o mercado não paga, pelo que para a expansão destas actividades é preciso recorrer a apoios do Estado, nomeadamente das políticas rurais que no caso Europeu estão maioritariamente integradas na PAC.

Outro aspecto importante, é que o nível de multifuncionalidade actual é muito baixo relativamente ao seu potencial, o que mostra que há muito a fazer e muito a ganhar em termos públicos e privados com a aplicação de políticas eficientes que levem à expansão da multifuncionalidade. Ou seja é muito importante que o fomento da multifuncionalidade, seja incorporado na ERNE como um dos seus eixos estratégicos, já que se trata dum caminho bastante promissor para a reactivação da resinagem europeia.

Outra grande conclusão é a grande diversidade da multifuncionalidade potencial, o que justifica um trabalho técnico bastante detalhado para poder estruturar programas de apoio eficientes.

A questão da defesa contra incêndios e da gestão de combustíveis surge como o tipo de multifuncionalidade mais importante no contexto territorial actual de grande parte do universo da resinagem português, sendo uma questão também da máxima relevância em termos de mitigação das alterações climáticas e dos compromissos nacionais e europeus no que se refere à melhoria do balanço de carbono.

Existem no entanto um grande numero de outras actividades, com aplicação mais específica, todas elas decorrentes da “oportunidade única” que resulta de podermos ter na floresta trabalhadores empenhados com uma intensidade que mais nenhuma outra produção florestal suporta. O conjunto de actividades que nesta fase se propõe integrar na ERNE, são as seguintes:

- Defesa contra incêndios
- Gestão de combustíveis
- Vigilância contra roubos
- Controlo de pragas e doenças
- Aproveitamento de lenhas
- Maneio do gado
- Colheita de Pinha



- Aproveitamento de medronho
- Turismo ecológico
- Produção de plantas autóctones

Deverá realçar-se que este documento, embora seja completo no sentido de ser constituído por um diagnóstico e definição de propostas com base nesse diagnóstico, deverá ser encarado como um documento aberto enquanto decorrer o projecto. Desta forma será possível incorporar as sugestões dos sócios do projecto.



**Interreg**  
**Sudoe**



# Entregável - 2.13.3. - Apresentação das bases para o estímulo da multifuncionalidade do Resineiro

Pedro Cortes  
Município de Penela / Geoterra

4 OUTUBRO 2021, SÓRIA



# 1. Índice

## Estrutura da abordagem

1. Objectivos, enquadramento e abrangência territorial
2. Opções metodológicas e selecção dos casos de Estudo
3. Bases para integração na ERNE do Fomento da multifuncionalidade do resineiro



# **1. Objectivos,**

## **1. Identificar funções territoriais complementares com a resinagem:**

1. Que possam ser úteis no contexto territorial actual;
2. Que possam complementar a viabilidade económica do resineiro
3. Que possam ser integradas em programas de apoio em políticas rurais.

## **2. Fornecer as bases para integrar o apoio à multifuncionalidade do resineiro na Estratégia das Resinas Naturais Europeia.**

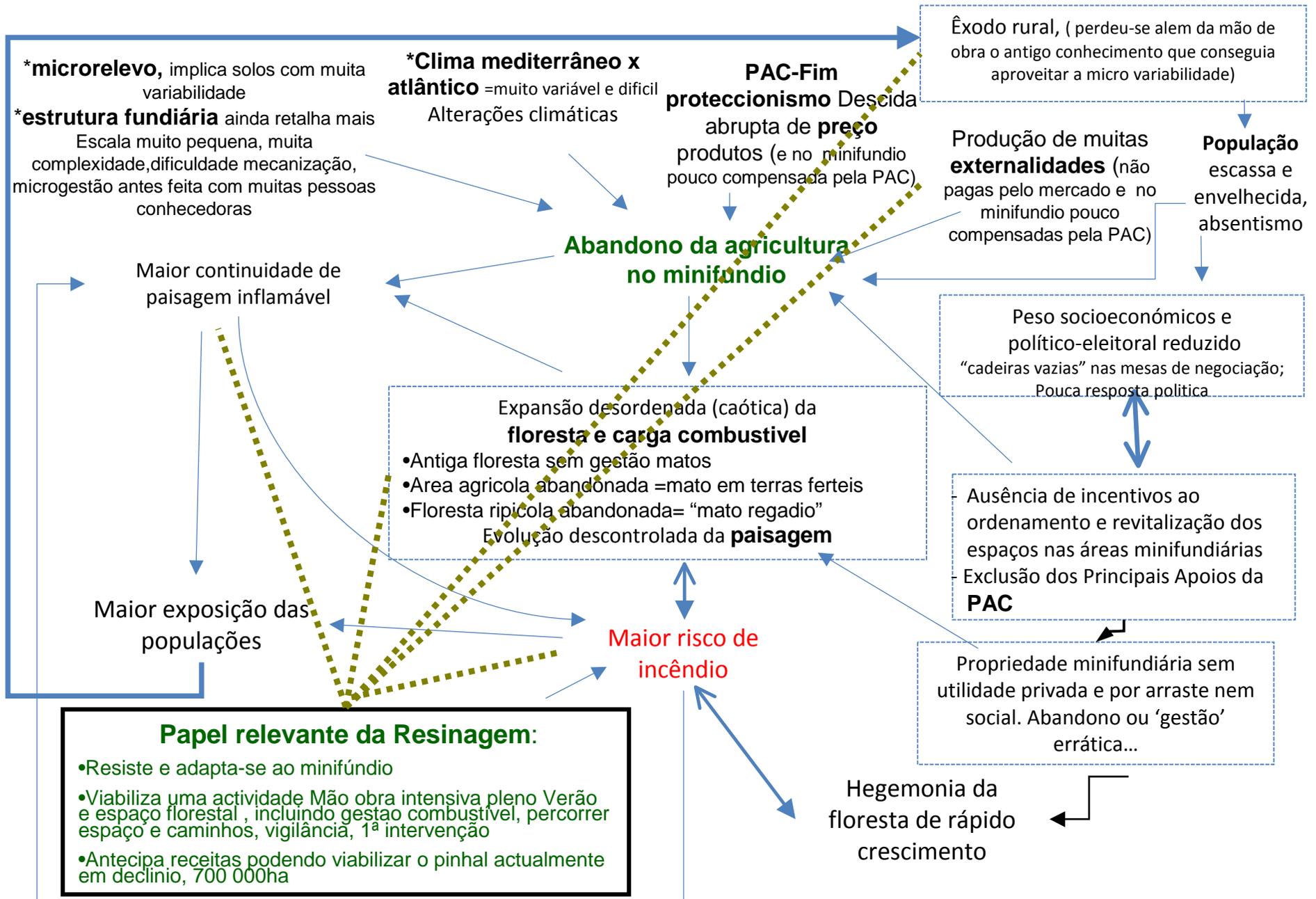
# **1. Enquadramento**

## 1. Declínio da resinagem europeia devido à escassa viabilidade económica

1. No caso de Portugal a área resinada tem diminuído sempre – 6 % do que já foi – os incêndios sobretudo de 2017 vieram agravar – quase não há resineiros novos
2. No caso de Espanha - um forte declínio deu lugar a uma recuperação na última década.. Há alguma recuperação e resineiros novos
3. No caso de França a resinagem quase desapareceu – há expectativas de recuperação devido a uma grande disponibilidade de pinhal

**2. Uma actividade florestal com características únicas – com grande potencial de fornecimento de serviços úteis à sociedade. E assim de ajudar a viabilizar a actividade**

# 1.3.0 CONTEXTO TERRITORIAL FLORESTA RESINÁVEL : MINIFUNDIO-PAC-ABANDONO-FOGOS



## 1.4. O POTENCIAL TERRITORIAL DA RESINAGEM

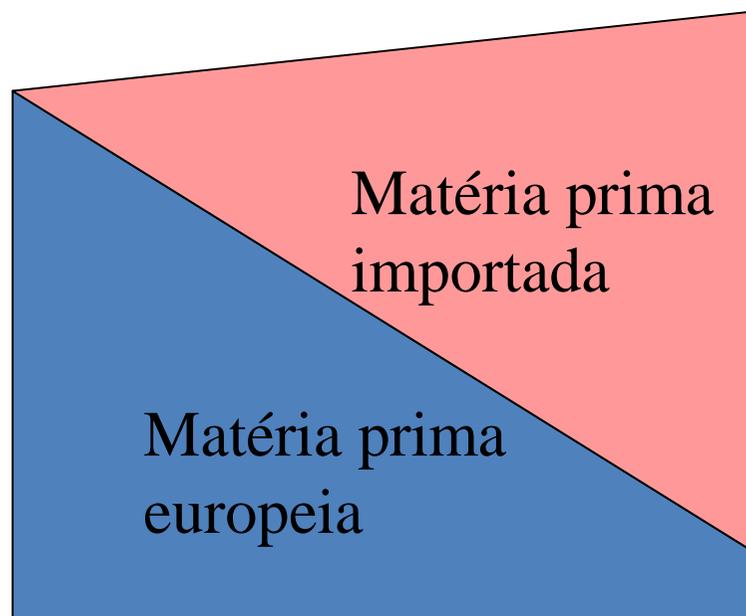
*A Resinagem tem quase tudo o que se quer para reactivar os territórios minifundiários abandonados*

1 intensa presença humana na floresta durante o verão	redução carga combustível
	vigilância
	1ª extinção
	apoio combate
	rescaldo
	manutenção caminhos
2 vigilância geral	contra roubos madeira
	pragas e doenças
3 economia pinhal	receita ao nível da madeira
	adiantamento e pagamento anual
	torna o rendimento equivalente ao eucaliptal
4 adaptação minifúndio	o resinheiro trata logo do difícil "emparcelamento"
	a dispersão das parcelas apesar de ser um custo potencia um maior impacto da presença humana
5 escoamento garantido	industria europeia muito forte
	potencial de aplicação enorme e crescente
	indústria pouco poluidora
	carácter verde dos produtos substitutos do petróleo
6 contributo ambiental	a resinagem aumenta a biodiversidade dos pinhais
	restauração de territórios afectados por incêndios - o P. Pinaster é a melhor espécie pioneira em Portugal
	solos - melhoria solos pobres, possível instalação sem mobilização, contributo para matéria orgânica, controlo da erosão
	regime hidrológico - adaptação do P. Pinaster a solos pobres com aumento da capacidade de retenção
	Balanço carbono - sequestro pinhais, resina substituto petróleo
7 adaptação a grande parte do território	o pinhal já existe em grande parte do território, adapta-se a uma grande diversidade de solos incluindo solos pobres
	grande facilidade de regeneração natural
8 produção tradicional	existe experiência em toda a cadeia
	potencial turístico
9 actividade nunca apoiada, imersa em zonas com uma falta acumulada de apoios pela PAC	existe um grande potencial de expansão em resposta a apoios

## **1.5. MAS NA PRÁTICA TODO ESTE POTENCIAL NÃO ESTÁ A SER APROVEITADO ..... E O RUMO APONTA MAIS PARA O FIM DO QUE PARA A REATIVAÇÃO**

**declínio da matéria Prima e 1ª transformação e reforço da industria de 2ª transformação**  
estimativa evolução da produção de resina europeia

		meados do século XX	2019
dados indústriais	total resina transformada (t/ano)	<b>250 000</b>	<b>300 000</b>
	% matéria prima europeia	<b>100%</b>	<b>8%</b>
dados florestais	área em produção( ha)	500 000	50 000
	resineiros	20 000	2 000



## 1.6.INDUSTRIA EUROPEIA CONTINUA A SER LIDER MUNDIAL MAS COM MATERIA PRIMA IMPORTADA

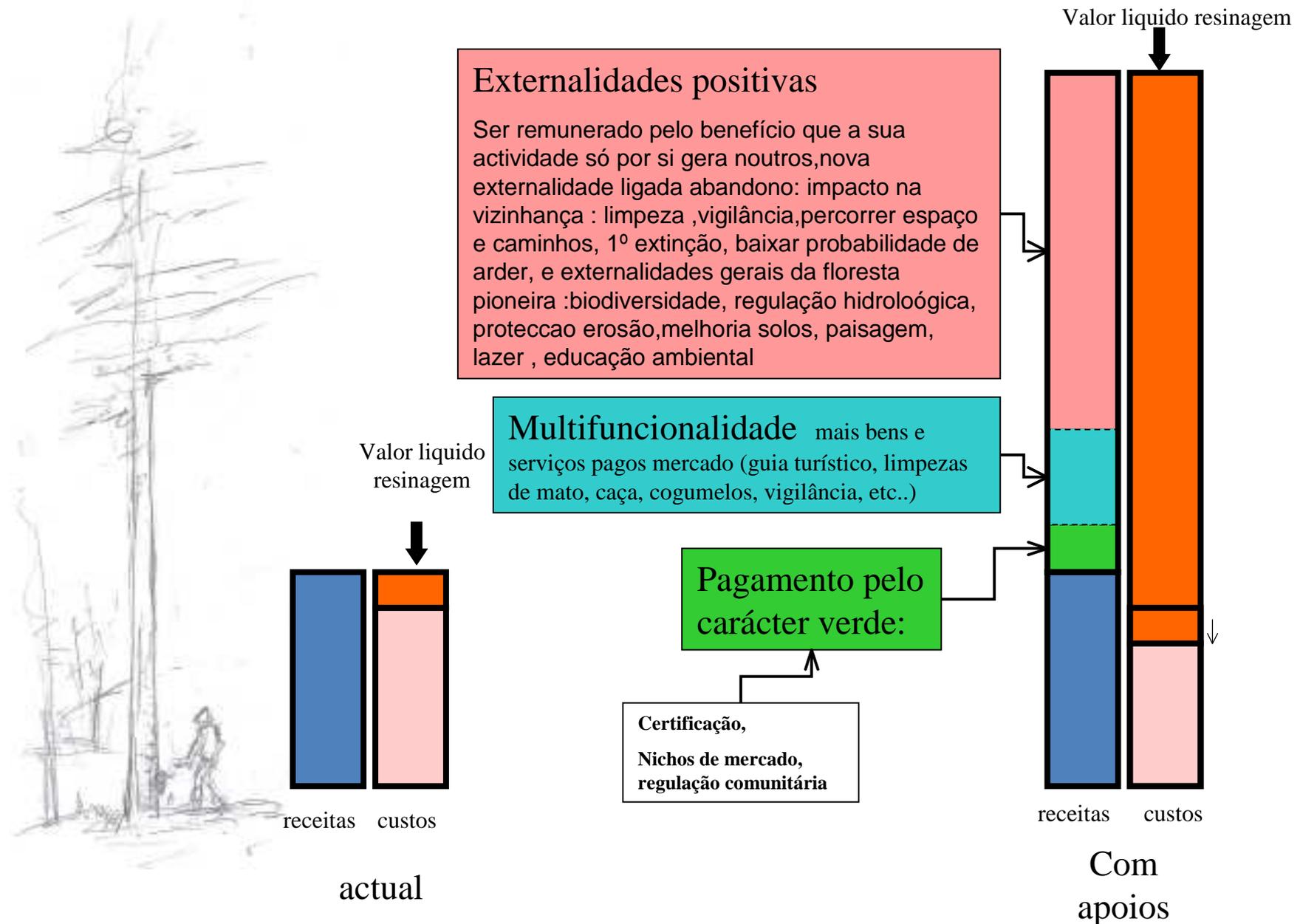
1. **FOI LIDER** - Na 1ª transformação nas décadas de 1960-1970 – com matéria prima nacional



1. **E CONTINUA A SER** - Na 2ª transformação com matéria prima importada (China, Brasil, Indonésia ...)



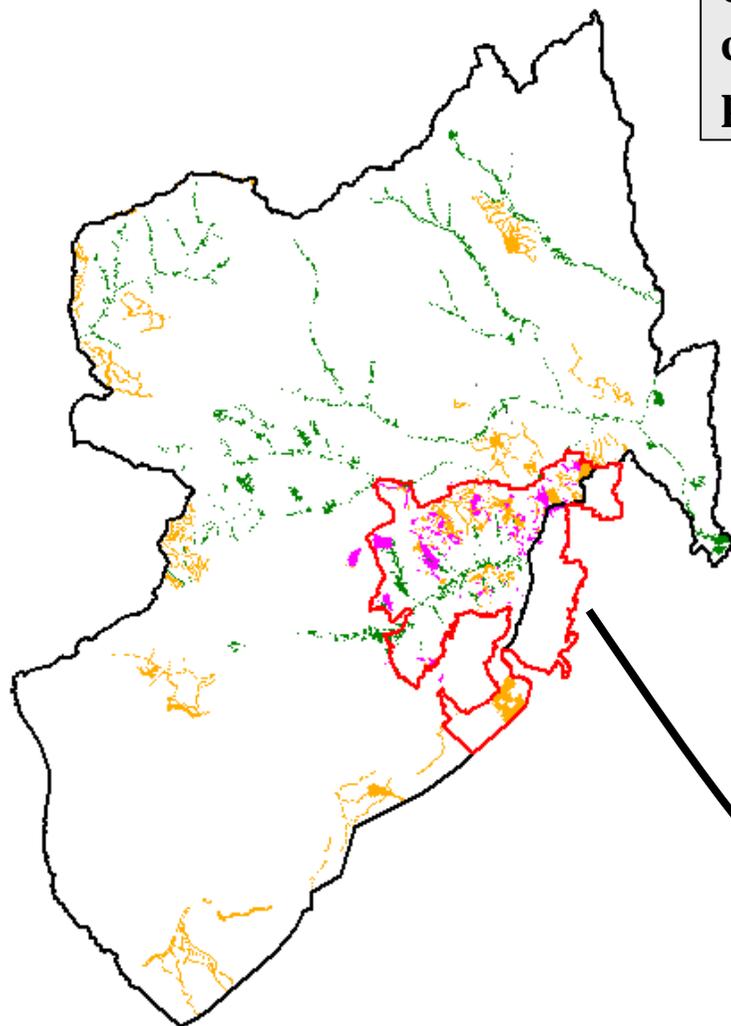
# 1.7. ENQUADRAMENTO DA MULTIFUNCIONALIDADE NO AUMENTO DA VIABILIDADE ECONOMICA PRIVADA DA RESINAGEM



## **2. Opções metodológicas, e selecção Casos de Estudo**

- 1. A entrevista e análise a sistemas de produção concretos foi a base para identificar o potencial de multifuncionalidade de cada caso**
- 2. Numa primeira versão do projecto estava previsto analisar detalhadamente 3 casos de estudo (1 em cada país). No entanto após o arranque inicial percebeu-se que seria muito mais esclarecedor uma abordagem mais generalista mas mais abrangente - 9 casos de estudo:**
  1. 4 casos em Portugal; (Ourem/alcochete, Miranda do Corvo, S. Pedro do Sul, Tortosendo)
  2. 3 em Espanha (Coca, Leon, Galiza)
  3. 2 em França (Bordéus)

### **3. Caso de Estudo de Portugal Ourém - Reactivação da resinagem num processo associativo em minifúndio - Zona de Intervenção Florestal (ZIF) de Seiça**



**1º passo PRODER - Freguesias em substituição dum conjunto de proprietários – projectos com escala (20-60 ha) (20 – 400 ... proprietários)**

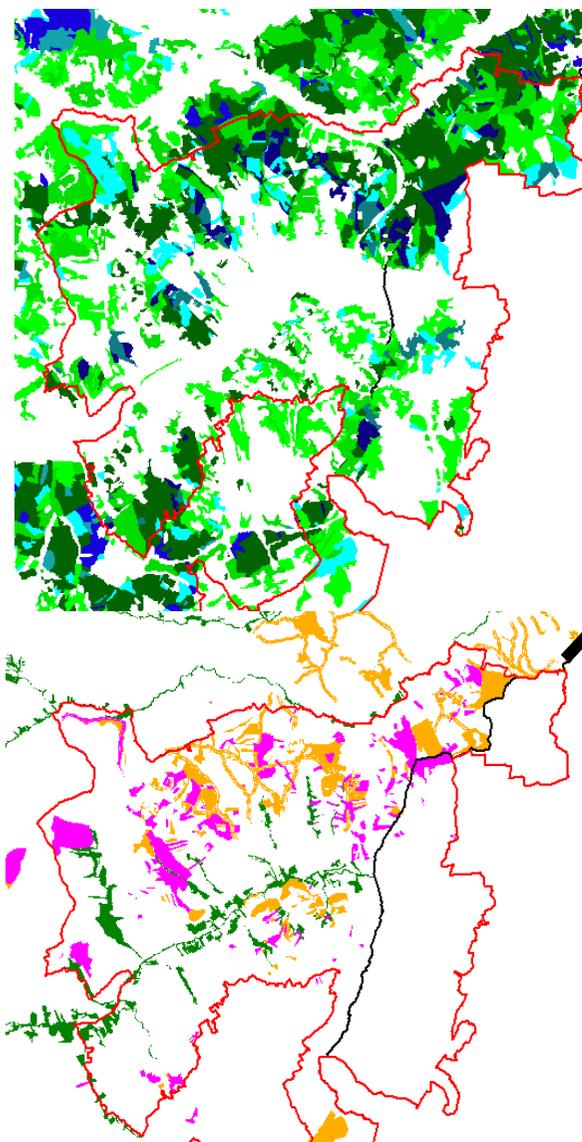
⇒ **2.31.1. Melhoria galerias ripícolas**  
**850 ha**

⇒ **2.3.3.1. Mosaicos gestão de combustível**  
**1.300 ha**

**2º passo – constituição ZIF de Seiça – 4142ha/ 782 aderentes + 9300 potenciais – média 0,41 ha / prédio**

### 3.11. Os mosaicos de gestão de combustível e a reativação da intervenção no pinhal na área da ZIF

Área com pinhal na ZIF

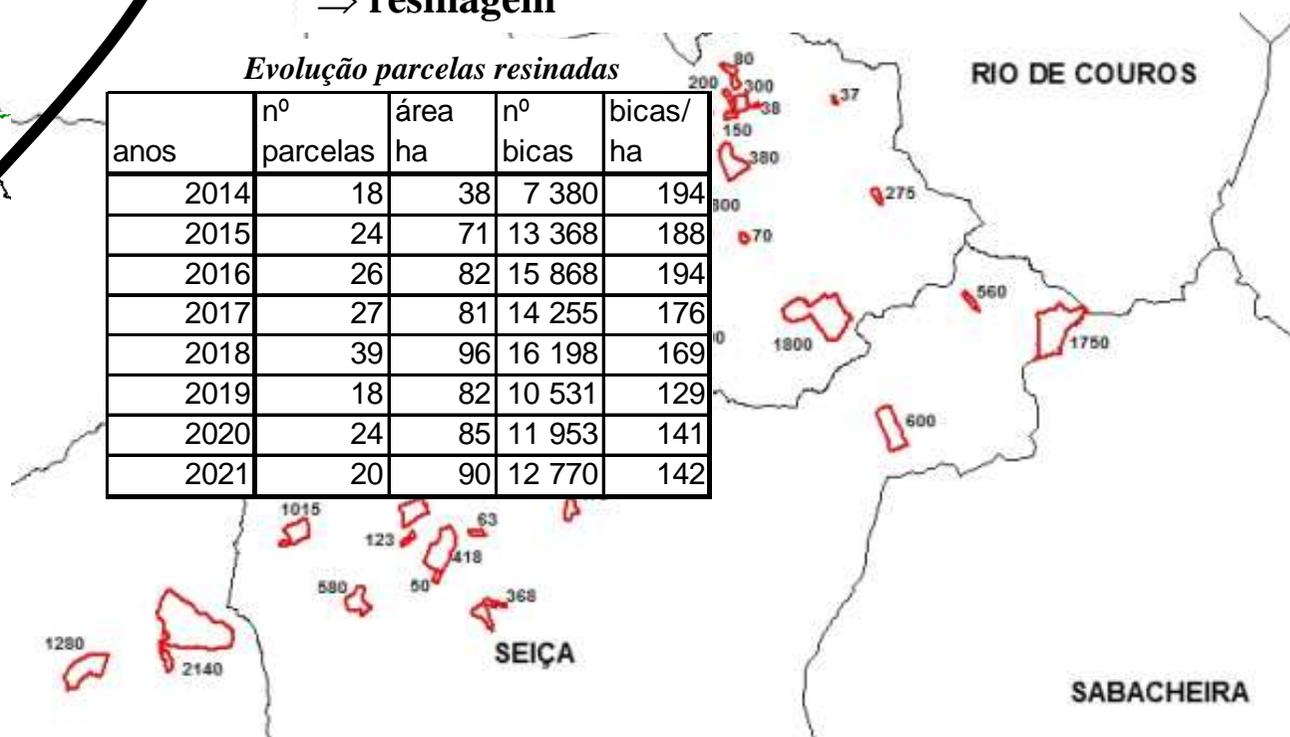


Com a obra feita foi possível constituir a ZIF O apoio dos proprietários permitiu fazer mais projectos em zona de pinhal

- ⇒ limpezas
- ⇒ desbastes
- ⇒ inventário e venda
- ⇒ correcções culturais
- ⇒ resinagem

Evolução parcelas resinadas

anos	nº parcelas	área ha	nº bicas	bicas/ha
2014	18	38	7 380	194
2015	24	71	13 368	188
2016	26	82	15 868	194
2017	27	81	14 255	176
2018	39	96	16 198	169
2019	18	82	10 531	129
2020	24	85	11 953	141
2021	20	90	12 770	142



**ZIF Seiça /Ourém – Pinhal limpo por um projecto PRODER onde depois foi reactivada a resinação – este pinhal resultou de regeneração natural tem 25 anos de idade e cerca de 200 bicas/ha**



## **PARAGEM DUM FOGO NUMA ÁREA RESINADA 2020 (ZIF Selça)**

**Os bombeiros conheciam o local e tiraram partido da interrupção de combustível para o parar**



## 2. Casos de Estudo Portugal



Tortosendo

Resinagem + limpezas florestais + vigilância incêndios



S. Pedro do Sul

Resinagem + aproveitamento medronho + turismo natureza + limpezas florestais + viveiros florestais

## 2. Casos de Estudo Portugal



Miranda do Corvo

Resinagem + turismo observação natureza  
(veado) + aproveitamento lenhas



Acochete (pinheiro manso)

Resinagem + gestão gado + colheita pinha +  
aproveitamento cogumelos

## 2. Casos de Estudo Espanha



Coca (Rincon de la Vega) – caso de cooperativismo exemplar muito antigo  
Resinagem + limpezas florestais + defesa contra incêndios



## 2. Casos de Estudo Espanha



Leon (coop. Pinares) – caso de cooperativismo mais recente

Resinagem + limpezas florestais + defesa contra incêndios + pequenos frutos + formação + colheita ericas + cogumelos + percursos turísticos



Galiza

Resinagem + limpezas florestais + investigação

## 2. Casos de Estudo França Bordéus



Bordéus (Landes) – novos sistemas de produção orientados para mercados de nicho, pastas sem ac. sulfúrico

Resinagem (Verão) potencialmente complementar com pico das empresas florestais (inverno)

## 2. Casos de Estudo França Bordéus



### **3. Bases para integração na ERNE do fomento da multifuncionalidade da Resinagem**

#### **3.1, Princípios Gerais e sua operacionalização**

- A intensa e cuidadosa presença humana no espaço florestal poderá suportar a múltiplas funções uteis para a sociedade
- Em Portugal e Espanha - O pagamento das multiplas funções integráveis na resinagem poderá ser um importante contributo para a viabilização de territórios sujeitos à problemática do abandono e incêndios
- Em França a resinagem poderá equilibrar a a sazonalidade da mão de obra
- Cada sistema de produção tem as suas particularidade pelo que se deverão promover apoios flexíveis e adaptáveis a cada realidade

### **3. Bases para integração na ERNE do fomento da multifuncionalidade da Resinagem**

#### **3.2, Funções / Acções com interesse a promover**

- Defesa contra incêndios
- Gestão de combustíveis
- Vigilância contra roubos
- Controlo de pragas e doenças
- Aproveitamento de lenhas
- Maneio do gado
- gestão da caça
- Colheita de Pinha
- Aproveitamento de medronho
- Turismo ecológico
- Produção de plantas autóctones
- Reserva para aplicação de mão de obra sazonal

### **3. Bases para integração na ERNE do fomento da multifuncionalidade da Resinagem**

#### **3.2, Conclusões e linhas de trabalho futuro**

- grande potencial de multifuncionalidade na **viabilização económica** da sistemas de produção resineiros sobretudo em zonas abandonadas
- Os organismos decisores já conhecem estas questões – **mas falta a concretização prática**
- é preciso uma **intervenção estruturada e consistente** junto dos organismos decisores
- a estratégia (ERNE) **deverá ter essa determinação**
- A rede (RETR) **deverá concretizar na prática essa estratégica**

Muito obrigado!  
Muchas Gracias!  
Merci Beaucoup!

www.sudoe.com

